



Universidade de Brasília  
Instituto de Artes  
Departamento de Artes Cênicas

**TEATRO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:  
RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA ENQUANTO ARTISTA-EDUCADOR DO  
PROCESSO ARTÍSTICO-PEDAGÓGICO DAS “FÁBULAS DE LA  
MAMBEMBE”**

IPATINGA - MG

2017

GILSON MAGNO DE SOUZA

**TEATRO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:  
RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA ENQUANTO ARTISTA-EDUCADOR DO  
PROCESSO ARTÍSTICO-PEDAGÓGICO DAS “FÁBULAS DE LA  
MAMBEMBE”**

Trabalho monográfico de conclusão do curso de Licenciatura em Teatro, do Departamento de Artes Cênicas, em cumprimento às exigências do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Jonas de Lima Sales.

IPATINGA - MG

2017

GILSON MAGNO DE SOUZA

**INICIAÇÃO TEATRAL PARA ALUNOS UNIVERSITÁRIOS: ANÁLISE E RELATO  
DE UMA EXPERIÊNCIA ENQUANTO ARTISTA-EDUCADOR**

Trabalho de conclusão de curso aprovado, apresentado a UnB - Universidade de Brasília, no Instituto de Artes, Departamento de Artes Cênicas- CEN como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Teatro com nota final igual a 9,0 SS sob a orientação do (a) professor (a) Doutor Jonas de Lima Sales.

**Ipatinga-MG, 02 de dezembro de 2017.**



Professor Doutor Jonas de Lima Sales



Professor Doutor Jorge das Graças Veloso



Professora Doutora Sulian Vieira Pacheco

*“Há um instante mágico na vida em que, nem mesmo sabendo por que, ficamos envolvidos num jogo. Num jogo de aprender e ensinar. Fazemos parcerias. Não só com os outros, mas também parcerias internas nos propondo desafios. Porém, só ficamos nesse estado de total cumplicidade com o saber se este faz sentido para nós. Caso contrário, somos apenas espectadores do saber do outro.*  
*Mirian, Terezinha e Gisa*

*Dedico este trabalho a todos os artistas - educadores e pesquisadores.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela vida e pelo Seu amor infinito.

Ao Mestre Gabriel, pela Luz no Caminho.

Ao Centro Universitário do Leste de Minas Gerais-UNILESTE.

A todos os alunos do Teatro Universitário que contribuíram para a realização dessa pesquisa.

Aos meus colegas, Edlene, Fabiani, Nícolas e Sinésio, pelas palavras de incentivo e troca de experiências no decorrer do curso.

A todos os professores, tutores da UAB-UnB que compartilharam momentos importantes no processo de ensino-aprendizagem. Gratidão por fazerem parte dessa minha história.

Ao meu orientador Jonas de Lima Sales, pela paciência, compreensão e troca de experiências.

Em especial à minha querida mãe, pelo espaço que ocupa a todo tempo em minha vida.

**Teatro do Encontro**

***Devaneios de um viajante no Teatro Universitário do UNILESTE***

Ao horário marcado de um dia possível, é de costume que alguma das personagens de nossas histórias já esteja há alguns minutos num certo estado de contemplação. Este momento é, sem dúvida, precioso e necessário, mas esta viagem não se faz sozinho. Bem como no céu, ao escurecer, surgem os traços imaginários de constelações já conhecidas e outras a serem descobertas. Na desmedida em que o céu se abre, todos aos seus postos, já sem interferência dos diversos espaços de onde viemos, no encontro com o outro, nos reencontros prováveis, na travessia dos corpos celestes de cauda, no risco de colisões possíveis: criamos. No encontro nos compreendemos, construímos vínculos e desconstruímos quaisquer matérias que se considerem por completo estabelecidas, compartilhamos até o que não temos, generosamente nos entregamos, mesmo que por vezes descontraindo e contraindo nossos limites: estamos ali. Lugar de transição por natureza. O Teatro Universitário é território de embarque e desembarque de diversas histórias. *Atornautas* e *atriznautas* de distintos multiversos, acadêmicos ou não, atracam suas *historinaves* e respeitando os diferentes tempos-espacos a viagem segue, coletiva. Contudo, não é só o encontro que é matéria combustível para os viajantes, é importante que tenhamos força e olhar atento sobre as despedidas ou desencontros.

Max Antunes - aluno do Teatro Universitário.

## RESUMO

Este trabalho objetiva descrever e analisar o processo artístico-pedagógico do espetáculo “As fábulas de La Mambembe: uma viagem no mundo de La Fontaine”, desenvolvido com os alunos do projeto de extensão do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais - UNILESTE/MG, entre o período de março de 2014 e julho de 2016. A produção dessa pesquisa, de natureza qualitativa e descritiva, parte da minha experiência enquanto docente e coordenador do projeto Teatro Universitário. Partindo, a princípio, de que os jogos teatrais são instrumentos potencializadores e significativos no processo de ensino aprendizagem do aluno. O Teatro Universitário coloca em prática alguns destes jogos com o intuito de experimentar e efetivar não apenas a montagem do espetáculo em si, mas desenvolver competências, habilidades artísticas e cognitivas do educando, além da capacidade de trabalhar em grupo. Durante a vigência do projeto, foram apresentados vários espetáculos, porém, iremos fazer um recorte temporal do período de 2014 a 2016, pois, foi o período em que ocorreu o processo de montagem do espetáculo das fábulas. Nessa pesquisa, serão apresentadas as etapas do processo, apontando os desafios, resultados e avaliação, sejam por meio dos depoimentos dos alunos, seja também pela observação e percepção do autor dessa pesquisa. Esse estudo visa contribuir para o atual debate sobre a função do teatro na formação do aluno, a fim de mostrar a prática teatral como instrumento pedagógico no processo de ensino aprendizagem e emancipadora de sujeitos sociais.

**PALAVRAS- CHAVE:** Teatro; Extensão; Ensino-Aprendizagem.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Entrada principal do UNILESTE .....	13
Figura 2 - Sala de artes .....	18
Figura 3 - “Fui no moinho buscar Mó”, Primeiro espetáculo do Teatro Universitário. História baseado em um conto russo.....	21
Figura 4 - Auto de Natal em versos .....	21
Figura 5 - “Uma rosa pra Noel” .....	21
Figura 6 - Figura 6: “Aurora da minha vida”, Adaptação da obra de Naum Alves Souza. ....	22
Figura 7 - Figura 7: Nunca lhe prometi um jardim de rosas. ....	22
Figura 8 - “As fábulas de La Mambembe”.....	22
Figura 9 - Topofhila, Apresentação na semana de Iniciação Científica e Extensão. ....	23
Figura 10 - Entrando no ritmo. ....	25
Figura 11 - O começo. ....	27
Figura 12 - Jogando. ....	28
Figura 13 - “Caminhando pelo espaço”. ....	31
Figura 14 - “Espelhando”. ....	32
Figura 15 - Experimentando jogos.....	33
Figura 16 - Experimentando Jogos.....	34
Figura 17 - Experimentando Jogos.....	35
Figura 18 - Tecendo as fábulas. ....	36
Figura 19 = Ensaio aberto.....	37
Figura 20 - Dialogando com o espectador. ....	38
Figura 21 - O espetáculo começou. ....	41



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>BREVE APRESENTAÇÃO SOBRE O CENTRO UNIVERSITÁRIO UNILESTE E O TEATRO UNIVERSITÁRIO .....</b>	<b>12</b>
2.1	UNILESTE E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA .....	14
2.2	TEATRO COMO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELAÇÕES DIALÓGICAS.....	16
2.3	TEATRO UNIVERSITÁRIO.....	18
<b>3</b>	<b>FÁBULAS DE LA MAMBEMBE: PROCESSOS E EXPERIÊNCIAS .....</b>	<b>24</b>
3.1	TEATRO, JOGO E APRENDIZAGEM.....	25
3.2	PROCESSOS DE UMA MONTAGEM.....	27
3.3	O JOGO COMO METODOLOGIA DE CRIAÇÃO .....	28
3.4	ETAPAS DE UM PROCESSO: ENTRE JOGOS E BRINCADEIRAS, A ENTREGA .....	29
3.4.1	Primeira etapa: jogando que se aprende.....	30
3.4.2	Segunda etapa: jogando com as fábulas .....	33
3.4.3	Terceira etapa: jogando com a imaginação .....	35
3.4.4	Quarta etapa: dos jogos à apresentação.....	36
<b>4</b>	<b>A EXPERIÊNCIA TEATRAL E PRODUÇÃO DE SENTIDOS .....</b>	<b>43</b>
4.1	O PROCESSO TEATRAL COMO TRAVESSIA: DO INDIVIDUAL AO COLETIVO.....	44
4.2	O OLHAR DO ARTISTA-EDUCADOR .....	45
4.3	AVALIAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES .....	48
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>55</b>
	<b>ANEXOS I - DEPOIMENTOS DOS ALUNOS.....</b>	<b>57</b>
	<b>ANEXO II - FORMALIZAÇÃO DO PROJETO .....</b>	<b>63</b>
	<b>ANEXO III - MATÉRIA PUBLICADA NO SITE DO UNILESTE .....</b>	<b>66</b>
	<b>ANEXO IV - MATÉRIA PUBLICADA NO SITE DO UNILESTE.....</b>	<b>67</b>
	<b>ANEXO V - MATÉRIA PUBLICADA NO SITE DO UNILESTE.....</b>	<b>68</b>
	<b>ANEXO VI: 1º CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DO “AS FÁBULAS DE LA MAMBEMBE” .....</b>	<b>69</b>
	<b>ANEXO VII - 2º CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DO “AS FÁBULAS DE LA MAMBEMBE” .....</b>	<b>70</b>
	<b>ANEXO VIII - 3º CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DO “AS FÁBULAS DE LA MAMBEMBE” .....</b>	<b>71</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A relação entre teatro e educação tem despertado importantes debates na contemporaneidade, no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem por meio do fazer teatral. Essa relação contempla diversos objetivos como: ampliar o repertório artístico-cultural, potencializar a criatividade, a percepção e a imaginação, além de estimular a autonomia do educando conduzindo-o a uma consciência crítica e reflexiva da realidade em que está inserido.

Essa pesquisa nasce do desejo de dialogar o teatro como extensão universitária, visando descrever e analisar o processo artístico pedagógico das Fábulas de La Mambembe entre os períodos de 2014 a 2016. Partindo da minha experiência como artista-educador e professor de Filosofia da Instituição UNILESTE desde 2003, esse trabalho se estrutura por meio de vivências e experiências teatrais no projeto Teatro Universitário a partir de 2009, ano que este foi inscrito e aprovado para fazer parte do programa de Extensão Universitária. Esse projeto contempla o período de 11 meses, podendo ser reescrito e submetido à avaliação para os anos seguintes.

Partindo da premissa de que o teatro exerce um papel fundamental na transformação social do educando, a pergunta que se move são: quais aprendizagens e transformações são possíveis na realidade do aluno por meio do teatro? Como o teatro pode auxiliar o educando a desenvolver uma consciência mais crítica e reflexiva do meio social que está inserido? O teatro cumpre uma função autônoma e cidadã no aluno? Enfim, qual a relevância do teatro na extensão universitária e na formação acadêmica do aluno? Esses são alguns questionamentos que norteiam essa pesquisa.

Segundo Joana Lopes (1989), professora do Instituto de Artes da Unicamp, afirma que o teatro possui um significado educacional dirigido para uma prática dramática transformadora e social, não deve se distanciar da verdade de que o teatro é um produto da imaginação poética. Por essa razão, o teatro em diálogo com a educação pode exercer funções que possibilitam estimular a expressividade do aluno.

O movimento dialético que ocorre entre as categorias teatro e educação permeia-se no fato que ambos ampliam a capacidade de pensar, criar e recriar a

realidade do aluno, partindo de dados concretos por meio de um contexto social contemporâneo. Nesse sentido, o teatro exerce um papel fundamental na educação ao possibilitar experiências estéticas, poéticas, impulsionando transformações socioculturais para o exercício da cidadania.

Segundo a escritora, tradutora e professora Ingrid Koudela (1998), uma das figuras centrais do estudo da didática do teatro e do sistema de jogos teatrais de Viola Spolin, para ela: o teatro, enquanto proposta educacional, tende a trabalhar com o potencial que todas as pessoas (alunos) possuem, transformando esse recurso natural em um processo consciente de expressão e comunicação. A representação ativa integra processos individuais, possibilitando a ampliação do conhecimento da realidade, o que impulsiona o aluno a sentir e perceber o contexto social que se encontra.

Essa investigação propõe discutir e contribuir para o atual debate sobre o papel do teatro na formação do aluno, a fim de mostrar a prática teatral como instrumento pedagógico no processo de ensino aprendizagem do educando e emancipadora de sujeitos sociais, além de refletir sobre os desafios e os riscos dessa prática.

O estudo que se apresenta pontua o caminho metodológico utilizado para a montagem do espetáculo das Fábulas de La Mambembe, dirigido por mim e Thiago Vaz, ator convidado, apontando os resultados e a tênue relação no processo de aprendizagem do aluno. Como fundamentação teórica e crítica para a análise do problema desse estudo, servirão de referências para essa pesquisa: Viola Spolin, Ingrid Dormen Koudela, Joana Lopes e Olga Reverbel. Essa articulação dialógica, entre os autores, permitirá refletir sobre o papel do teatro na educação, tendo em vista a possibilidade de trabalhar a autonomia e o potencial crítico, reflexivo e criativo do aluno, impulsionando-o a ter uma consciência mais clara de sua expressão e comunicação para uma prática cidadã.

A produção dessa pesquisa se estrutura em três capítulos. No primeiro capítulo será apresentado um recorte teórico sobre a relação dialógica entre Teatro e a Extensão Universitária na UNILESTE, apontando os eixos norteadores, os objetivos e função da extensão na academia, e a importância do projeto de teatro para a comunidade acadêmica e comunidade externa. No segundo capítulo, aborda-se a relação entre o teatro e o jogo enquanto instrumento de aprendizagens e o aspecto metodológico do processo artístico-pedagógico do espetáculo “As fábulas

de La Mambembe”. Nesse capítulo, são apresentadas as etapas, os jogos teatrais que foram experimentados para a montagem do espetáculo, destacando os desafios e os aspectos positivos e negativos durante o processo.

No terceiro capítulo apresentamos e analisamos os relatos e a contribuição do teatro na produção de saberes e sentidos. Não se pretende apresentar as especificidades de cada atividade realizada, mas analisar criticamente os depoimentos e relatar os resultados dessa experiência enquanto artista-educador sob a luz do referencial teórico.

## **2 BREVE APRESENTAÇÃO SOBRE O CENTRO UNIVERSITÁRIO UNILESTE E O TEATRO UNIVERSITÁRIO**

*Educação não é transmitir conhecimentos e treinar condutas,  
mas criar uma situação psicossocial que leve o aluno  
a descobri-los numa obra verdadeiramente original.  
Olga Reverbel*

O Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (Unileste), instituição educacional de ensino superior, nasceu com uma proposta humanística de educação e aprimoramento profissional em favor do desenvolvimento social, econômico e cultural do Leste de Minas Gerais. Ele foi fundado em 1.969 pela Congregação Padres do Trabalho, a instituição se desenvolveu até estabelecer-se como maior complexo educacional do Vale do Aço.

O Centro Universitário faz parte de uma rede de instituições de ensino superior e colégios no Distrito Federal, no estado do Tocantins e Recife, e tem como mantenedora a UBEC, União Brasiliense de Educação e Cultura, da Universidade Católica de Brasília.

A UBEC é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, filantrópica, de utilidade pública e formada por cinco províncias religiosas e uma diocese: a província Lassalista de Porto Alegre - Irmãos Lassalistas; a província São José da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo - Padres e Irmãos Estigmatinos; a província Marista do Centro Norte do Brasil - Irmãos Maristas; a Inspeção São João Bosco - Salesianos de Dom Bosco; a Inspeção Madre Mazzarello - Irmãs Salesianas, e a Diocese de Itabira/Coronel Fabriciano.

O UNILESTE, atualmente, se encontra nas cidades de Coronel Fabriciano com um campus na cidade de Ipatinga. A instituição situa-se na Avenida Presidente Tancredo de Almeida Neves, 3500, Bairro Universitário, Coronel Fabriciano- Vale do Aço- Minas Gerais. Ela possui em sua grade curricular, vários cursos de graduação e pós-graduação, além de oferecer opções de formação e atualização profissional nas modalidades Educação à Distância (EAD), cursos superiores de tecnologia (tecnólogos), além de estimular a Ensino, Pesquisa e Extensão.

**Figura 1 - Entrada principal do UNILESTE**



Fonte: Arquivo pessoal

A missão institucional do Unileste, diante da sociedade em que se insere, tem na extensão, a intervenção através de ações, na realidade social, reafirmando seu compromisso e responsabilidade com seus públicos interno e externo, de forma a sustentar-se em valores democráticos de igualdade e desenvolvimento. Para isso, é necessário que a extensão universitária mantenha parceria com cursos de graduação e instituições locais.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Unileste, a instituição tem por missão, promover a formação continuada da pessoa humana por meio da educação superior, pautada em valores éticos, cristãos, na responsabilidade ambiental e na ação social e como visão, ser reconhecida por sua excelência no ensino da graduação, articulado à iniciação científica, pós-graduação e extensão.

A extensão é um dos pilares que sustentam o processo de ensino aprendizagem do aluno, possibilitando que este articule e dialogue o conhecimento acadêmico com a comunidade externa, pois, as atividades extensionistas desenvolvidas na sociedade tendem a sustentar e promover valores democráticos de igualdade e desenvolvimento social, cultural e econômico na região. Nesse sentido, a instituição de ensino, além de proporcionar a formação acadêmica do educando, o estímulo à pesquisa e produção do conhecimento, prima, também, pelo desenvolvimento educacional, ético, humano e cultural do aluno.

Como se pode perceber, as atividades desenvolvidas na extensão universitária ultrapassam as fronteiras do espaço físico da instituição e algumas

ações, sejam elas sociais e artístico-culturais promovidas na sociedade, com o objetivo de desenvolver a cidadania e a integração entre sociedade e conhecimento. Mas afinal, como é estruturada a extensão universitária na Instituição de ensino do Unileste?

## 2.1 UNILESTE E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A extensão no Unileste é definida como prática acadêmica de natureza cultural, educativa, artística, científica e técnica, relacionada ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, e desenvolvida em interação com a comunidade. Ela constitui-se em um espaço privilegiado de aprendizagem, de socialização e democratização do conhecimento acadêmico, assim como de produção de novos conhecimentos com a articulação entre os saberes sistematizados, populares e locais. Nesse sentido, a extensão universitária busca viabilizar uma relação transformadora entre a instituição, conhecimento e sociedade.

Segundo os professores Neto, Carneiro e Filho (2016, p.9), no livro *Extensão Universitária: ações e perspectivas*, como extensão universitária é considerada toda ação (transformadora//dialética/dinâmica) de produção do conhecimento que está diretamente relacionada com a sociedade. Por essa razão, ela desenvolve ações que partem da necessidade da comunidade externa.

As ações propostas pela extensão no Unileste são desenvolvidas sob forma de programas, projetos, cursos e/ou outras atividades em consonância com o Plano Nacional de Extensão, que estejam devidamente sistematizadas e que envolvam em sua realização a participação de docentes e discentes da instituição, juntamente com sujeitos da sociedade.

Tanto o ensino quanto a pesquisa e extensão são eixos que sustentam a extensão universitária do Unileste, e essa trilogia consiste em atividades complementares e interdependentes que atuam de forma sistêmica, ou seja, articuladas entre si.

Como sua política de extensão universitária, a instituição propõe desenvolver ações que se realizem, prioritariamente, por intermédio de atividades coerentes com as demandas e necessidades da comunidade, respeitando os seguintes princípios:

- Igualdade de direitos a todos os que demandarem ações extensionistas;
- Respeito às diversidades culturais, étnicas, de gênero e idade;
- Indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão;
- Articulação de diversas áreas de conhecimento;
- Formação de redes cooperativas entre diferentes instituições e setores sociais; e
- Avaliação permanente das ações extensionistas.

(PORTAL UNILESTE, 2017, ONLINE)

Os principais objetivos que amparam a extensão universitária no Unileste, articulados permanentemente com ensino e pesquisa, que se encontram no documento da instituição, se desdobram em:

- Ressaltar a identidade comunitária do Unileste e seu caráter extensionista, em consonância com sua missão, com vistas à energização da relação com a comunidade externa e à formação de redes cooperativas;
- intensificar a integração das ações extensionistas com as demandas sociais, buscando o comprometimento da comunidade universitária com os interesses e necessidades da sociedade e a participação efetiva dessa no contexto universitário;
- contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade, fortalecendo a presença e participação do Unileste na região onde está inserido, por meio da geração e comunicação do conhecimento, na busca do crescimento e bem-estar do homem, em equilíbrio com o meio socioambiental;
- desenvolver ações de responsabilidade social voltadas para inclusão, por meio da criação de espaços para difusão e construção de valores culturais, contribuindo com o bem-estar dos sujeitos envolvidos nas ações;
- possibilitar ao estudante do Unileste atuar na sociedade de maneira participativa, ética e comprometida com o bem-estar social, com a articulação das dimensões científica, humana e social de sua formação, em concordância com a missão institucional.

(PORTAL UNILESTE, 2017, ONLINE)



Conforme os objetivos destacados , a extensão universitária é, na realidade, uma forma de interação e intervenção entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. Nesse caso, ocorre um movimento dialético entre conhecimento acadêmico e realidade social que permeiam a própria comunidade, ou seja, uma forma da academia democratizar e socializar o conhecimento.

Por meio da extensão, a universidade tem a oportunidade de levar até a comunidade, os conhecimentos de que é detentora, os novos conhecimentos que produz com a pesquisa, e que normalmente divulga com o ensino. É uma forma de a universidade socializar e democratizar o conhecimento, levando-o aos não universitários. Assim o conhecimento não se traduz em privilégio apenas da minoria que é aprovada no vestibular, mas difundido pela comunidade, consoante os próprios interesses dessa mesma comunidade. (ALVES, 2011, p.3)

Em consonância com o movimento entre teatro, extensão e a comunidade, o teatro além de agregar valores artístico-culturais no processo de formação e aprendizagem do aluno, agregaria estes valores também à comunidade externa. Nesse sentido, o Teatro Universtário, sendo um dos projetos contemplados na extensão do Unileste, assume um caráter extensionista que possibilita a difusão da arte teatral no meio social, além de possibilitar a integração dos alunos de diversos cursos acadêmicos.

O projeto não assume um caráter apenas artístico-cultural, mas se configura também como um instrumento eficaz de intervenção social, estabelecendo uma relação dinâmica, dialógica, instigadora, investigativa e produtiva entre Ensino, Extensão e Teatro, o que também abre para novas possibilidades de pesquisa acadêmica.

## 2.2 TEATRO COMO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELAÇÕES DIALÓGICAS

O projeto de teatro faz parte da extensão universitária do Centro Universitário do Leste de Minas – UNILESTE/MG e tem como processo primeiro os jogos teatrais, que são desenvolvidos sob uma perspectiva didática e pedagógica. Neste caso, são propostos jogos que estimulam os alunos a experimentarem, improvisarem e atuarem. Segundo a pedagoga e diretora de teatro, Viola Spolin (2001) todas as pessoas são capazes de atuar no palco. Todas as pessoas são capazes de

improvisar. As pessoas que desejarem são capazes de jogar e aprender a ter valor no palco.

O projeto Teatro Universitário está vinculado ao curso de Pedagogia e mantém a interdisciplinaridade com outras áreas de saberes, como por exemplo, Publicidade e Jornalismo. Esses cursos possuem em sua grade curricular a disciplina de Artes Cênicas. O projeto também mantém estreitas relações com Instituições sociais, dentre elas, escolas, creches, hospitais e intercâmbio com companhias e grupos de teatro, entre eles: Cia Bruta de Teatro e Grupo de Teatro Rizoma. Essas parcerias possibilitam trocas de experiências artísticas, além de reforçar e configurar o caráter extensionista do projeto.

O teatro é um dos projetos contemplados pelo programa de extensão do UNILESTE, e tem como objetivo contribuir para a solidificação de um movimento artístico-cultural na instituição e também na região do Vale do Aço. Esse movimento surge pela carência de grupos teatrais e atividades artístico-culturais tanto na instituição quanto na região, a fim de proporcionar, também, à comunidade externa, acesso à arte e a cultura.

A relação dialógica entre o Teatro e a Extensão permite analisar e refletir sobre o objetivo do fazer teatral no Centro Universitário, permitindo a integração e cooperação entre os educandos. Fato que é intrínseco à natureza do fenômeno teatral, sob a perspectiva de caráter educacional, didático e pedagógico.

O teatro, enquanto prática educadora, parte da máxima de que todo ser humano tem a capacidade de dramatizar. A pesquisadora e educadora Joana Lopes, em relação ao teatro enquanto prática educadora, enfatiza:

Teatro como prática de educação parte do princípio de que todos temos capacidade de dramatizar e que seremos nós, os atuantes, a primeira fonte de informação e criação. [...] O teatro educa, se entendermos por educar a descoberta e utilização de formas e meios de apoio para o desenvolvimento do ser humano em direção à vida autônoma e consequente, para a sociedade de que seja membro. (LOPES, 1989, p.21e 22)

O projeto Teatro Universitário possui também um caráter interdisciplinar, contemplando outras áreas de saberes que agregam valores e conhecimentos nesse processo, como, por exemplo, áreas da Pedagogia, Psicologia, Publicidade, Jornalismo e Arquitetura. Porém, como é desenvolvido o projeto Teatro Universitário na Extensão do Unileste?

No projeto são desenvolvidas diversas atividades, dentre elas: jogos de iniciação teatral, dramaturgia, montagem de espetáculos, oficina de cenografia, iluminação, figurinos e palestras. É importante ressaltar que o projeto não tem como objetivo a formação de atores profissionais, mas desenvolve diversas atividades artísticas que possibilitam ao aluno ampliar e acessar diversas linguagens artísticas que contemplam o teatro, como, por exemplo, a dramaturgia, cenografia, figurino e iluminação.

### 2.3 TEATRO UNIVERSITÁRIO

O Teatro Universitário se iniciou no ano de 2.009 e contempla os seguintes objetivos: propiciar iniciação teatral aos alunos universitários e comunidade externa, estimular a formação de público e o intercâmbio com outros grupos culturais e solidificar um movimento artístico-cultural na instituição e na região do Vale do Aço. As atividades desenvolvidas acontecem sempre aos sábados das 13h00 às 17h00, na sala de artes e no teatro João Paulo II.

**Figura 2 - Sala de artes**



Fonte: Arquivo pessoal

Para que o aluno possa participar do projeto de teatro, todo início do ano é divulgado no site da instituição os projetos que fazem parte da extensão universitária, e as inscrições são feitas *online*. No caso, o teatro oferta apenas 40

vagas, e o aluno se integra ao Teatro Universitário por ordem de inscrição e a participação é gratuita.

O Centro Universitário apoia o projeto nos seguintes requisitos: ambiente físico, uma sala de artes para ensaio, e um teatro com 350 lugares. No momento em que o projeto é escrito, é feito um orçamento para custear materias como figurino, iluminação, cenografia entre outros.

Os alunos que frequentam as aulas de teatro possuem a faixa etária de 18 à 25 anos, e muitos que chegam ao projeto apresentam alguns objetivos pessoais, destacam-se alguns citados por eles: melhorar a auto estima, perder a timidez, relacionar melhor com os outros, desenvolver a consciência corporal, saber trabalhar em grupo, desenvolver habilidades cognitivas como memória e raciocínio, melhorar a capacidade de concentração, buscar o autoconhecimento, desenvolver a criatividade.

Muitas são as inquietações que impulsionam os alunos a participar do Teatro Universitário, mas também não quer dizer que as aulas atendam todos esses objetivos, porém, durante os jogos teatrais e exercícios propostos, tem apontado algumas respostas em relação à busca de cada aluno. A partir disso, qual seria então a função e o papel do teatro na formação integral e no processo educacional do aluno?

A mediação que ocorre entre o teatro e a educação, além de estimular no aluno a reflexão crítica e a investigação de si mesmo e do mundo, ele também tende a contribuir para o crescimento pessoal, cognitivo, estético e ético do aluno. Para isso, é necessário que as práticas teatrais estejam voltadas para uma pedagogia e aprendizagem contextualizada, de modo que possa propiciar ao aluno uma visão de mundo, a partir da marcha gradativa de suas próprias experiências e descobertas.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.57), no que diz respeito a arte, em relação à aprendizagem, os PCNs postulam os benefícios da arte para o desempenho pessoal e profissional dos estudantes, afirmando que os alunos, ao participarem das atividade teatrais, têm a oportunidade de se desenvolver dentro de um determinado grupo social de maneira responsável. Nesse caso, o teatro, por exemplo, exerce funções como: a efetivação das relações entre o individual e o coletivo, o desenvolvimento do aprender a ouvir, a acolher e a ordenar opiniões, o respeito às diferentes manifestações, tendo como finalidade de organizar a expressão de um determinado grupo.

A arte, ao exercer múltiplas funções na formação integral do aluno, os PCNs de Arte, Brasil (1997), enfatiza que o conhecimento em Artes possibilita ao aluno reconhecer as diversidades, construir uma auto-imagem positiva, a se integrar com o grupo, proporcionando também a construção de sua autonomia. [...] a linguagem da arte propõe um diálogo de sensibilidades, uma conversa prazerosa entre nós e as formas de imaginação e formas de sentimento que ela nos dá. (MARTINS, 1988, P. 43). Neste sentido, o teatro cumpre múltiplos papéis na formação humana e integradora do aluno.

A experiência teatral no teatro universitário, além de proporcionar experiências coletivas, ela também propicia experiências individuais e subjetivas, o que reforça a ideia de liberdade, expressão e integração entre os educandos. De acordo com Nazareth (2009),

A arte é libertária e o teatro é, sem dúvida, das Artes, expressão libertária por excelência. A possibilidade de “re-viver” sentimentos e situações sem barreiras de tempo e espaço, de presenciar fatos de verdade ocorridos ou apenas existentes no imaginário do autor, possibilita resgate do indivíduo e da sociedade. (NAZARETH apud MIRANDA 2009, p.172).

No contexto citado, o projeto Teatro Universitário assume um caráter artístico coletivo, em que o aluno, vivencia por meio da iniciação teatral, relações sociais e afetivas, além de experimentar processos de montagens e apresentação de espetáculos.

O projeto Teatro Universitário tem vigência de 1 ano e as montagens realizadas pelo grupo são abertas ao público. Nesse sentido, o projeto, desde sua existência, vem desenvolvendo diversas apresentações teatrais. Em sua trajetória, estão as seguintes apresentações: Fui no moinho buscar mó. (2009), Leituras de Nelson Rodrigues (2010), Auto de Natal em versos (2010), Uma rosa pra Noel (2011), Aurora da minha vida (2012), Nunca lhe prometi um jardim de rosas (2013), As Fábulas de La Mambembe: uma viagem ao mundo de La Fontaine (2014-2015-2016) e Topophilia (2016). Seguem algumas imagens dos espetáculos do Teatro Universitário por ordem cronológica no período de 2.009 à 2.016:

**Figura 3 - “Fui no moinho buscar Mó”, Primeiro espetáculo do Teatro Universitário. História baseado em um conto russo.**



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 4 - Auto de Natal em versos**



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 5 - “Uma rosa pra Noel”**



Fonte: Arquivo pessoal



**Figura 6 - Figura 6: “Aurora da minha vida”, Adaptação da obra de Naum Alves Souza.**



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 7 - Figura 7: Nunca lhe prometi um jardim de rosas.**



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 8 - “As fábulas de La Mambembe”.**



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 9 - Topofhila, Apresentação na semana de Iniciação Científica e Extensão.**



Fonte: Arquivo pessoal

O espetáculo “As Fábulas de La Mambembe”, que é objeto de investigação dessa pesquisa, é explorado no segundo capítulo, tendo em vista as etapas desenvolvidas, o processo metodológico e artístico-pedagógico dessa montagem. A metodologia para este estudo, de natureza qualitativa e descritiva, deve ser vista como um caminho que passa pelos primeiros encontros do grupo, onde o resultado é reflexo do processo e que está diretamente ligado à espontaneidade, criatividade e ao crescimento artístico tanto individual quanto do grupo.

O grupo teve vários trabalhos apresentados, porém no ano de 2.014, quando iniciamos o processo das fábulas, que o grupo teve um maior amadurecimento artístico, e foi neste momento que o teatro univeristário começou a consolidar enquanto grupo de teatro, pois os anos anteriores era muito grande o fluxo de alunos, e poucos davam continuidade ao projeto.



### 3 FÁBULAS DE LA MAMBEMBE: PROCESSOS E EXPERIÊNCIAS

*“Não é possível ensinar-te nada. Só podes fazer aquilo que já há em ti, tens tudo por natureza. Tudo o que eu posso fazer é preservar e gerir o teu talento, para que nada de falso a venha conturbar.”*  
Kandinski

*Sirvo-me dos animais para instruir os homens.*  
La Fontaine

O teatro é visto como um organismo vivo e dinâmico que se constrói a partir de sujeitos culturais. Nesse sentido, o teatro na educação contribui para a mobilização das capacidades e habilidades criativas, além do aprimoramento das relações do indivíduo com a realidade, ampliando a visão de mundo e de seu universo estético, por meio dos jogos teatrais.

Luciana Netto Dolci, mestre em educação, em seu artigo Teatro na educação: desenvolvendo no aluno a capacidade de integração nos grupos sociais, destaca que “o teatro na educação proporciona ao educando expressar-se, jogar, brincar, atuar, encenar um personagem diferenciado do habitual, instigando a descoberta do valor educativo, didático do jogo teatral”. (DOLCI, 2004, p.70)

Os jogos teatrais, de acordo com Spolin (2001), impulsionam e estimulam o aluno a desenvolver suas capacidades criativas. Foi em meio à aplicação e experiências dos jogos teatrais desenvolvidos por Viola Spolin, que o Teatro Universitário realizou a montagem do espetáculo “As fábulas de La Mambembe: uma viagem no mundo de La Fontaine”.

O Teatro Universitário existe desde 2.009 e tem desenvolvido diversas atividades artísticas culturais, tanto no centro acadêmico, quanto na comunidade externa. Essas ações passam por montagens de espetáculos, participação em festivais, performances, esquetes teatrais e oficinas de iniciação teatral para professores e alunos do ensino fundamental e médio das escolas públicas.

As oficinas de teatro no projeto têm como referência os jogos teatrais de Viola Spolin e cada aula é dividida metodologicamente em: exercícios corporais, jogos teatrais e improvisações de cenas. Através dessas aulas, a princípio são desenvolvidos nos alunos a consciência corporal, noção de espaço, tempo e ritmo.

O contato com as pessoas durante os jogos teatrais permite aos alunos um maior envolvimento, sintonia e harmonia com o grupo e uma melhor percepção das limitações de si e do outro. Essas interações coletivas estimulam experiências criativas e mais do que trabalhar a consciência corporal, improvisações da cena, por meio das sequências práticas dos jogos, essas atividades tem também a finalidade de despertar autonomia, a confiança e o autoconhecimento dos alunos.

De acordo com Viola Spolin (2001), os jogos têm por objetivo conectar os jogadores, uma maneira de propiciar as interações sociais e a livre expressão pessoal e coletiva para experiências criativas. O jogo possibilita o treinamento da atenção, o estado de presença do aluno durante o processo de criação. Para ela, quando o aluno observa o cotidiano e imagina o personagem e a cena, ele está penetrando em seu próprio ambiente e na sua vivência. Segue uma imagem que ilustra o momento em que os alunos experimentam o corpo, espaço, ritmo e movimento.

**Figura 10 - Entrando no ritmo.**



Fonte: Arquivo pessoal

### 3.1 TEATRO, JOGO E APRENDIZAGEM

As atividades teatrais proporcionam aprendizagens de forma lúdica e diversificada. Nesse caso, a arte na educação de modo geral, propicia o desenvolvimento do pensamento artístico que caracteriza o modo particular de dar sentido às experiências individuais e coletivas dos alunos, ampliando a sensibilidade, a consciência crítica, estética e ética do educando. De acordo com a educadora e teatróloga, Olga Reverbel (1979), afirma que:

O papel do teatro na educação visa contribuir para o desenvolvimento emocional, intelectual, estético e ético do aluno, correspondendo aos seus anseios e desejos, respeitando as etapas do pensamento que evolui do concreto ao formal, para dar-lhe uma visão do mundo a partir da marcha gradativa de suas próprias experiências e descobertas. (REVERBEL, 1979, p.34)

A educadora citada, coloca o teatro como uma força unificadora e educacional, capaz de produzir novos sentidos estéticos e estimular a faculdade imaginativa e criativa do aluno, proporcionando a ele, densidade à experiência sensível de perceber, pensar e criar.

O teatro, na educação, contribui para a mobilização das capacidades/habilidades criadoras estimulando novas relações do ser humano com o mundo que o cerca. Nesse sentido, o teatro na educação não é transmitir conhecimentos e treinar condutas, como enfatiza Reverbel (1997), mas criar situações psicossociais que levem o aluno a se descobrir enquanto sujeito histórico e social.

As descobertas enquanto sujeitos marcados pela historicidade e sociabilidade, os jogos exercem papéis importantes neste aspecto, afinal, o teatro é um jogo, uma experiência que libera e estimula o potencial criativo e imaginativo dos alunos. Além de estimular a imaginação, percepção e intuição, exigindo um grande envolvimento interno do aluno, o teatro o impulsiona a expressar emoções e sentimentos, experimentando a importância da sua existência, além de ser um importante meio de comunicação e expressão, que movimentam processos afetivos, cognitivos e psicomotores. De acordo com professor Ricardo Japiassu, o teatro é,

Importante meio de comunicação e expressão que articula aspectos plásticos, audiovisuais, musicais e linguísticos em sua especificidade estética, o teatro passou a ser reconhecido como forma de conhecimento capaz de mobilizar, coordenando-as, as dimensões sensório-motora, simbólica, afetiva e cognitiva do educando, tornando-se útil na compreensão crítica da realidade humana. (JAPIASSU, 2003, p 22)

O contato dos alunos com o processo artístico-pedagógico do espetáculo “As fábulas de La Mambembe” tem proporcionado aos educandos acessarem por meio dos jogos teatrais, aspectos simbólicos, estéticos, afetivos e cognitivos. Em virtude disso, será relatado o processo de montagem desse espetáculo, apontando o

desenvolvimento das etapas e os resultados obtidos. Abaixo, uma imagem com alguns integrantes do grupo discutindo o processo de criação do espetáculo.

**Figura 11 - O começo.**



Fonte: Arquivo pessoal

### 3.2 PROCESSOS DE UMA MONTAGEM

O sistema de Viola Spolin (1992) é utilizado no treinamento de atores e significa, ainda, a base de trabalho na maioria dos espaços de aprendizagem teatral, especialmente os direcionados a crianças e adolescentes. Nesse sentido, vários jogos teatrais, propostos pelo método de Viola Spolin têm como objetivo a solução de um problema proposto, levando-se em consideração os limites e regras convencionados e aceitos pelo grupo. De acordo com Spolin (2001), para o aluno que está iniciando a experiência teatral, trabalhar com um grupo dá segurança.

Os jogos teatrais possibilitam aprendizagens das técnicas teatrais para o desenvolvimento de criação da realidade cênica. Koudela (1996) afirma que,

Jogos são estruturas abertas, delimitadas por regras que definem o campo de atuação. O critério de receituário não se aplica ao âmbito do jogo, pois ele se dá através de uma sucessão de partidas. Caso contrário, seria impossível jogar duas vezes o mesmo jogo. A regra, no espaço lúdico, não é um princípio autoritário, já que regras de jogo podem ser modificadas, a partir de acordo em grupo. (KOUDELA, 1996, p.89)

A imagem abaixo ilustra o momento em que o aluno exercita o jogo da “corda” e da “linha”. Esses jogos tinham o objetivo de explorar a noção de espaço, a concentração, conexão com o outro.

**Figura 12 - Jogando.**



Fonte: Arquivo pessoal.

Os jogos teatrais propostos no projeto Teatro Universitário possibilitaram a montagem da peça “As Fábulas de La Mambembe”. Todo ano, o projeto visa a montagem de um espetáculo que é apresentado para a comunidade acadêmica e cidades vizinhas. A seguir, serão destacadas as etapas do processo de montagem do espetáculo As Fábulas de La Mambembe. É importante ressaltar que os jogos teatrais devem ter como ponto de partida o papel (quem), a ação (o que) e o espaço (onde); e o foco como objetivo.

### 3.3 O JOGO COMO METODOLOGIA DE CRIAÇÃO

O jogo sempre esteve ligado intimamente à espécie humana, como afirma Jesús Paredes Ortiz em seu artigo *Aproximação teórica à realidade*. Segundo o autor “o jogo é um fenômeno antropológico que se deve considerar no estudo do ser humano”, pois o ser humano sempre jogou, em todas as circunstâncias e em todas as culturas. Pensando no jogo enquanto atividade lúdica de aproximação com o outro é que foi organizado metodologicamente o processo de montagem das Fábulas.

A metodologia utilizada para essa montagem teve como base os jogos teatrais, exercícios de conscientização corporal, improvisação, criação da dramaturgia e palestras. Todas essas ações foram importantes para o processo de montagem do espetáculo das fábulas.

Os jogos teatrais, apontados por Viola Spolin, foram escolhidos por cumprir uma função de considerar a prática da improvisação um grande estímulo para o desenvolvimento da espontaneidade, da descoberta, da criatividade do aluno e também da formação consciente do sujeito. Pode-se dizer que o jogo é uma forma natural que propicia o envolvimento e a liberdade pessoal necessários para a experiência, ou seja, pela prática teatral o aluno desenvolve a criatividade e a liberdade de expressão além de formar a base de uma abordagem alternativa para o ensino/aprendizagem.

Os jogos teatrais são uma das principais metodologias do ensino de teatro, sistematizada por Viola Spolin (1906-1994), e tem como base a improvisação. Pode-se dizer que o jogo teatral é ação no aqui e agora, estado de presença, onde os alunos (jogadores) se entregaram à experiência de vivenciar e aprender jogando. É importante ressaltar que os jogos teatrais estimulam e proporcionam a conexão interativa, coletiva, além de proporcionar trocas de experiências do aluno com o grupo.

Segundo a educadora Dilza Délia Dutra (1973), em seu livro *O teatro na escola*, o trabalho coletivo é o momento em que ocorre o desenvolvimento de cada um e do grupo, fundamentado na complementariedade das diferenças. Neste sentido, as etapas do processo de montagem e apresentação do espetáculo “As Fábulas de La Mambembe: uma viagem pelo mundo de La Fontaine”, assume um caráter de interatividade e coletividade. No próximo tópico, comenta-se as etapas do processo e os jogos que foram aplicados e desenvolvidos para a criação do espetáculo.

#### 3.4 ETAPAS DE UM PROCESSO: ENTRE JOGOS E BRINCADEIRAS, A ENTREGA

Todos os jogos teatrais selecionados para a montagem do espetáculo fazem parte do Fichário de Viola Spolin. Esse fichário possui uma preciosa coletânea de jogos teatrais, descrições de regras e instruções sistematizadas, que se configuram enquanto método para o ensino do teatro. Segundo Koudela (2006) “o fichário vem com a proposta de ensinar, passo a passo, para crianças, adolescentes e adultos, as estruturas da linguagem teatral, por meio da delicada teia da aprendizagem do artesanato e da criatividade no jogo teatral”. (KOUDELA, 2006, p.9).

Conforme Robson Correa Camargo, em seu artigo, *O Jogo Teatral e sua Fortuna Crítica*, evidencia que “o jogo teatral tem se mostrado uma poderosa metodologia de preparação do ator e de iniciação, aprendizagem e desenvolvimento da prática teatral, construindo-se um novo patamar educativo”. (CAMARGO, 2010, p.3)

Para a criação do espetáculo “As Fábulas de La Mambembe”, foram experimentados alguns jogos que nortearam todo o processo de montagem dessa peça, se todos são capazes de atuar e improvisar por meio dos jogos teatrais. Nesse sentido, o Teatro Universitário coloca em prática alguns destes jogos com o intuito de experimentar e efetivar não só montagens de espetáculos, mas desenvolver também, nos alunos, a capacidade de trabalhar em grupo e a autoconfiança em si em si mesmo e no outro.

O diálogo que se estabelece entre os jogos e as fábulas, é que ambos estabelecem uma linguagem lúdica e criativa. Seguem as quatro etapas da aplicação de alguns jogos para a efetivação do espetáculo.

#### **3.4.1 Primeira etapa: jogando que se aprende**

A primeira etapa do processo foi dedicada aos jogos de iniciação teatral e todos foram fundamentados metodologicamente na proposta sistematizada no fichário de Viola Spolin. Cada aula foi dividida em prática corporal, jogos teatrais e improvisação de cenas.

As atividades propostas como alongamento, aquecimento e os jogos teatrais, foram introduzidos de modo que os alunos não apreendessem os conteúdos apenas



pela linguagem e pela lógica dos exercícios, mas que passassem pelos seus sentidos, estimulando a sensibilidade e a consciência corporal.

Em relação ao trabalho de corpo, era proposto a princípio, alongamento e expressão corporal, afim de trabalhar o estado de presença, a desconstrução do corpo e a superação da timidez. Os exercícios tinham também como finalidade de despertar a sensibilidade e a percepção do aluno.

Os jogos teatrais propostos neste primeiro momento foram focados na seguintes áreas de experiência, segundo o fichário de Viola Spolin: “caminhada no espaço # 1 A6, caminhada no espaço # 2 A7, tocar e ser tocado, aquecimento silencioso, movimento físico e expressão, tempo presente aqui e agora, sentindo o eu com o eu, exercícios do espelho, jogo da bola # 1 A9, jogo da bola # 2 A10 envolvimento em duplas” A42. Esses jogos estão em fichas, mas é necessário pegar o manual de instruções, que contém algumas informações como de como aplicar os jogos e o objetivo de cada um deles.

**Figura 13 - “Caminhando pelo espaço”.**



Fonte: Arquivo pessoal



**Figura 14 - “Espelhando”.**



Fonte: Arquivo pessoal

Em todas as aulas foram aplicadas técnicas de improvisações, o que foi fundamental para que o aluno desenvolvesse a autoconfiança em si e no outro, a capacidade criativa e interativa, e o olhar observador e crítico. De acordo com Flavio Desgranges (2003) “os exercícios de improvisação resultam em uma pluralidade e diversidade de respostas, os grupos apresentam, por vezes, situações semelhantes e, ao mesmo tempo, marcadamente diferentes. A observação da realização cênica dos outros participantes é de suma importância para o aprimoramento do olhar” (DESGRANGES, 2003, p.74).

Para que o jogo ocorra de verdade, é importante que os alunos tenham claro os comandos e observar o outro requer também a atenção e a avaliação, afinal, o jogo dramático, como todo jogo, possui regras que implicam a entrega no ato de jogar. A Figura 15, ilustra alguns alunos no processo de elaboração e criação de personagens.

**Figura 15 - Experimentando jogos.**



Fonte: Arquivo pessoal

É importante ressaltar que os jogos teatrais escolhidos para o primeiro momento dessa etapa, tinha como finalidade introduzir o aluno na linguagem teatral, oferecendo a ele diversas oportunidades e um clima adequado para a atuação, afinal cada aluno cria na medida de suas possibilidades.

### **3.4.2 Segunda etapa: jogando com as fábulas**

*“nas minhas fábulas escrevo sobre a relação entre as pessoas”.*  
*La Fontaine*

Na segunda etapa, dividiu-se em duplas, no qual, cada dupla ficou responsável em apresentar um fábula para o grupo. As fábulas selecionadas são dos escritores Esopo e La Fontaine, são elas: O corvo e a raposa, A raposa e a cegonha, A cigarra e a formiga, O ratinho e a ratona, A águia e a coruja, A lebre a tartaruga, e O rato do campo e rato da cidade. Depois das fábulas selecionadas, foi proposto para o grupo que cada aluno iria experimentar os personagens e as histórias. Esse processo foi importante para fazer melhor as escolhas dos alunos e a identificação em relação aos seus respectivos personagens. A figura abaixo, ilustra o momento em que os alunos experimentam a fábula “O corvo, a Raposa e a Cegonha”.

**Figura 16 - Experimentando Jogos.**



Fonte: Arquivo pessoal.

Nessa etapa ainda Foram propostos os seguintes jogos; movimento rítmico, lento rápido e normal, moldando o espaço A34, transformação de objetos A35, encontrando objetos no ambiente imediato A84, explorar e intensificar, moldando o espaço, construindo uma história, movimento ritmico B45.

Uma outra atividade que foi desenvolvida nessa etapa, foi a elaboração da máscara teatral baseada em cada animal que fazia parte do espetáculo. A máscara teatral foi utilizada como ferramenta para expandir o corpo e torná-lo mais expressivo e cênico. Para isso, foi realizado um estudo e oficina de máscaras teatrais baseada na linguagem da Comédia Dell'Arte. A Figura 17 mostra alunos experimentando em seus corpos as máscaras para expandir a expressividade do corpo.

**Figura 17 - Experimentando Jogos.**



Fonte: Arquivo pessoal

A escolha da *Commédia Dell'Arte* aproximou os alunos de uma linguagem teatral que é caracterizada pela criação coletiva dos atores e pela sua carga improvisacional, tanto gestual, quanto verbal. Um outro ponto a levar em consideração é que a montagem desse espetáculo não estava sendo visto apenas para ser apresentado no palco italiano, mas também nas ruas, praças e escolas. Por esse motivo era necessário trabalhar com os alunos uma linguagem que proporcionasse uma maior expansão tanto do corpo, quanto da voz, além do ritmo e da dinâmica da peça.

Depois que ficou selecionado o personagem para cada aluno, foi sugerido que cada um elaborasse uma máscara teatral. Logo após de passar pelo processo de confecção da máscara o aluno pode experimentá-la. Ficava nítido a expansão e a expressividade corporal do aluno e só após este processo é que se deu início à dramaturgia do espetáculo.

### **3.4.3 Terceira etapa: jogando com a imaginação**

A terceira etapa foi dedicada exclusivamente à criação da dramaturgia. Nesse momento, cada dupla selecionada, com sua respectiva fábula, apresentava para o grupo. Logo depois de cada apresentação era discutido e elaborado um roteiro coletivamente. A ideia desse momento era proporcionar aos alunos a aproximação da escrita dramática, fazendo-os apropriarem das histórias tornando-os sujeitos

ativos e participativos. Nesse sentido, o aluno fica mais receptivo e aplica simultaneamente a linguagem escrita, oral, dramática e corporal.

Todas as fábulas envolvidas no espetáculo, passaram pelo mesmo processo e foi a partir desse movimento que ocorreu a junção de todas elas, dando origem ao espetáculo “As Fábulas de La Mambembe: uma viagem pelo mundo de La Fontaine”. A Figura 18 ilustra o momento em que os alunos tecem as fábulas, recontando-as.

**Figura 18 - Tecendo as fábulas.**



Fonte: Arquivo pessoal

Uma outra atividade desenvolvida nessa etapa para a montagem do espetáculo, foram as oficinas de Cenografia, Maquiagem e Figurino. Essas atividades tiveram como objetivo o desenvolvimento de habilidades artísticas manuais, a fim de estimular a criatividade e a imaginação do aluno.

#### **3.4.4 Quarta etapa: dos jogos à apresentação**

Na quarta etapa, os alunos iniciaram os ensaios com a dramaturgia pronta e figurino base, para interpretar o personagem. Nesta última etapa os alunos já estavam mais familiarizados com o texto e seus respectivos personagens. É importante ressaltar, que a dramaturgia foi uma criação coletiva, e as fábulas selecionadas foram adaptadas, ou seja, buscamos manter a essência da história, sua moral, porém todas elas passaram por uma releitura do grupo.



Após trabalhar todas as etapas, o espetáculo finalmente ficou pronto. Porém, antes de apresentar em escolas, praças e festivais, foi proposto um ensaio aberto no Teatro João Paulo II, do Centro Universitário do Unileste. A ideia para que logo após a apresentação houvesse um bate papo entre atores e público. O objetivo principal desse momento era ouvir a percepção e a recepção crítica do espectador em relação ao espetáculo. Segue a foto abaixo do ensaio aberto que ocorreu no Teatro João Paulo II.

**Figura 19 = Ensaio aberto.**



Fonte: Arquivo pessoal

Esse momento de ensaio aberto, em diálogo com o espectador, foi fundamental para que o grupo se avaliasse, ajustasse e alinhasse o espetáculo a partir das observações apontadas pelo espectador. O papel do professor nesse processo também foi muito importante para mediar e alinhar junto aos alunos o que precisava ser alterado ou não.

Depois de analisar, discutir e refazer algumas cenas da peça é que o grupo passou a apresentar o espetáculo nas ruas, praças, escolas e festivais. O parecer do espectador sobre o espetáculo foi importante para gerar no grupo mais confiança e a aceitação da recepção crítica. Nesse momento, a plateia apontou alguns aspectos relevantes, como por exemplo, “a peça é dinâmica”, “as histórias são claras”, “é divertida”, mas houve também alguns pontos que precisavam de atenção, como por exemplo, alguns diziam que “a peça não atenderiam ao universo infantil, pelo fato de as fábulas passarem uma mensagem que mais os adultos entenderiam”, “melhorar o ritmo do espetáculo, pois determinadas horas, perde o ritmo”.

Um outro ponto que foi abordado diz respeito ao “por que das fábulas?”. Neste caso, pelo fato das fábulas possuir uma história curta, direta e objetiva, o que possibilita explorar a imaginação e a criatividade. A escolha das fábulas é por que também se estrutura em pequenas histórias com a intenção de transmitir ensinamentos sobre a vida. Parafraseando o escritor La Fontaine são nas nas fábulas, nas pequenas histórias, representadas por bichos, que escrevo sobre a relação entre as pessoas e, no fundo, era isso que o grupo queria, discutir sobre as relações que se estabelecem entre as pessoas.

Os apontamentos da platéia foram acolhidos, e no próximo encontro, tínhamos mais trabalho a fazer. A partir desses pontos que o espectador sinalizou, refizemos cenas e algumas partes da dramaturgia. Segue abaixo, uma imagem que ilustra o momento que o grupo, depois da apresentação, dialoga com a plateia.

**Figura 20 - Dialogando com o espectador.**



Fonte: Arquivo pessoal

O processo de criação artística do espetáculo exigiu do aluno uma entrega e um arriscar-se constante, de modo que ele pudesse tomar cada vez mais consciência dos seus recursos expressivos e os meios para ampliá-los. Neste sentido, os jogos possibilitaram uma maior expressividade de sua corporeidade e voz.

As principais mudanças ocorridas foram em relação ao figurino, que precisa ficar mais confortável, o ritmo do espetáculo, pois em alguns momentos perdia força, e também em relação ao cenário.

A montagem do espetáculo “As Fábulas de La Mambembe”, sob direção de Gilson Magno e Thiago Vaz, além de proporcionar a integração e envolvimento dos

alunos, o grupo pode também vivenciar alguns Festivais de Teatro na região, um na cidade de Peçanha (agosto de 2014) outro na cidade de Teófilo Otoni (junho de 2015) e na cidade de Ipatinga no Centro Cultural Usiminas (Junho de 2015). As imagens abaixo, ilustram alguns lugares que o espetáculo ocorreu.

A letra da música que se segue, faz parte da abertura do espetáculo As Fábulas de La Mambembe: uma viagem pelo mundo de La Fontaine.. Ela foi criada pelos alunos durante o processo de montagem.

De bicho e de Louco  
 Todo mundo tem  
 Tem muito e não pouco  
 Você tem também.  
 Viemos lhe contar  
 Histórias de alguém  
 De alguém, alguém quem?  
 Do mestre La Fontaine.

...

Esopo, Esopo como ele vou cantar  
 Fábulas e sonhos  
 Tumtaracatum tum tá!

...

Do castelo à floresta  
 Sempre existirão  
 O que é bom e o que não presta  
 Aprenda essa lição  
 É só imaginar humanos bichos são  
 Ouçam essas fábulas e cantem essa canção.

...

Esopo, Esopo como ele vou cantar  
 Fábulas e sonhos  
 Tumtaracatum tum tá!



A montagem do espetáculo “As Fábulas de La Mambembe”, sob direção de Gilson Magno e Thiago Vaz, além de proporcionar a integração e envolvimento dos alunos, o grupo pode também vivenciar alguns Festivais de Teatro na região, um na cidade de Pessanha (agosto de 2014) outro na cidade de Teófilo Otoni (junho de 2015) e na cidade de Ipatinga no Centro Cultural Usiminas (Junho de 2015). As imagens abaixo, ilustram alguns lugares que o espetáculo ocorreu.

**Figura 21 - O espetáculo começou.**



Fonte: Arquivo pessoal (1ª foto: Praça de Timóteo. 2ª foto: Usicultura, 3º foto: Festival de Teófilo Otoni).

As etapas desenvolvidas apontaram como o teatro oportuniza aos educandos um conhecimento diversificado e lúdico, possibilitando a liberdade de expressão e permitindo expressividade o desenvolvimento artístico.

As etapas desenvolvidas cumpriram um papel importante para que ocorresse a apresentação. Vários desafios foram se apresentando durante o processo, como

por exemplo, alunos que saíram durante o desenvolvimento do trabalho, conflitos de ideias. É importante ressaltar que o teatro, além de responder algumas necessidades dos alunos durante o processo, é necessário perceber também o teatro enquanto risco, ou seja, ele apresenta os dois lados, pois se um lado ele auxilia o aluno a desenvolver habilidades criativas, e cognitivas, porém, por outro lado, pode também despertar a intolerância, a indiferença com o outro e a alienação. É importante perguntar, qual a função da arte, mais especificamente o teatro na sociedade? Existem limites para a arte? O que ela pode afinal?

Durante o trabalho, ficou claro que o teatro possibilitou uma maior integração e respeito entre os alunos, aprendendo a valorizar a habilidade de cada um, além de perceber que cada um tem seu tempo e ritmo de aprendizagem. Pode-se dizer que durante o processo, dos jogos teatrais à apresentação do espetáculo, fomentou uma maior socialização entre os alunos, além de exigir de todos os integrantes um relacionamento de grupo mais intenso e verdadeiro.

O trabalho desenvolvido, como se pode perceber, possibilita ao ser humano expressar-se e, nesse processo de trabalho e de criação artística, ele visa compreender aspectos do mundo em que vive, sua realidade e sentimentos, além de saber lidar dentro do possível com suas emoções.

Para melhor fundamentar os resultados, baseados nos relatos dos alunos e a contribuição desse processo no desenvolvimento da autonomia e do autoconhecimento para uma prática cidadã, será exposto no terceiro capítulo uma análise mais detalhada sobre essas questões sob a luz do referencial teórico.

Como se pode perceber a realização o espetáculo como um todo era necessário que todos os alunos se envolvessem. Neste processo era importante que todos os envolvidos passassem por diversos elementos, linguagens que compõem uma peça: iluminação, construção do cenário, elaboração do figurino e sonoplastia. Como fica explicitado em um dos relatos de uma aluna: “Apreendi que todos os elementos utilizados em cena, como por exemplo cenário, iluminação, figurino são importantes para que o momento da apresentação seja realizado da melhor forma possível e, principalmente, o bom relacionamento entre os membros do grupo.”

## 4 A EXPERIÊNCIA TEATRAL E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

*“O importante e bonito do mundo é isso:  
que as pessoas não estão sempre iguais,  
ainda não foram terminadas,  
mas que elas vão sempre mudando.  
Afinam e desafinam.”  
João Guimarães Rosa*

A experiência do espetáculo “As fábulas de La Mambembe” tem possibilitado aos alunos vivenciarem, de maneira mais integral possível as linguagens que contemplam o fazer teatral, acessando a dramaturgia, cenografia, figurino entre outras.

Muitos alunos que procuraram pelas aulas de teatro chegaram com vários objetivos ou dificuldades que gostariam de trabalhar, seguem algumas: relacionar e conviver com pessoas, vencer a timidez, desenvolver habilidades criativas, se conhecer melhor e também experimentar o teatro como entretenimento.

De acordo com os depoimentos, conforme anexo, relatam que por meio das aulas de teatro, têm melhorado a sua autoestima e descoberta de seus limites e potencialidades. Apesar do teatro universitário não ter como objetivo formar atores profissionais, vários alunos continuam fazendo teatro em outros grupos e companhias da região, chegando a profissionalizar na área.

Trabalhar com teatro é, por princípio, trabalhar em grupo. Ninguém faz teatro sozinho, logo podemos perceber que o teatro na educação possibilita ao educando a liberdade de ação e interpretação do mundo em que vive, além de contribuir para a compreensão e aceitação de si e do outro. O teatro, além de proporcionar encontros consigo mesmo e com o outro, leva também a educação dos sentidos, descobrindo as possibilidades do corpo, tornando-o mais expressivo, sensível e estético.

O teatro exerce um papel importante tanto no aspecto social, cultural e humano. Neste caso, proporciona ao aluno a reflexão, investigação e experimentação do seu corpo em relação ao grupo e o desenvolvimento emocional, criativo e estético do educando.

De acordo com o processo artístico-pedagógico do espetáculo “As fábulas de La Mambembe” no projeto Teatro Universitário, percebe-se como que o teatro cumpre uma função social, artística e integradora, tanto entre os alunos quanto dos cursos e a sociedade. Nesse sentido, a relação entre o ensino, extensão e teatro, não se configura apenas em transmitir conhecimentos por meio de oficinas e apresentações artísticas, mas criar situações psicossociais que levem o educando a se descobrir enquanto sujeito histórico e social, conscientizando-o sobre a seu papel na sociedade.

Portanto, considera-se que o teatro é um campo aberto, possível e fundamental nas novas construções de conhecimentos e saberes éticos, estéticos, artísticos-culturais, e o teatro cumpre com propriedade esse papel, como diz o educador Paulo Freire, a arte nos possibilita dialogar com o mundo.

#### 4.1 O PROCESSO TEATRAL COMO TRAVESSIA: DO INDIVIDUAL AO COLETIVO

O espetáculo “Fábulas de La Mambembe”, possibilitou que os alunos trabalhassem algumas dificuldades apontadas por eles durante o processo buscando superá-las, são elas, aceitar a crítica do outro, superar a timidez, saber trabalhar em grupo, saber escutar, entre outras. Neste sentido ele aprende a trabalhar coletivamente, pois não se atua sozinho e sim com o grupo. Pode-se dizer que quando mais os alunos despertam o conhecimento em si mesmo, mais confiança ele passa a ter no outro.

Na experiência obtida como artista-educador, a partir do processo artístico-pedagógico das Fábulas de La Mambembe com o Teatro Universitário na extensão, fez-se perceber que o teatro, além de estimular múltiplas linguagens artísticas ao aluno, ele amplia o horizonte dos educandos, melhora sua autoimagem, estimula a autoconfiança, a autonomia e colabora para torná-los mais críticos, reflexivos e abertos ao mundo que os cerca. Conforme Luciana Neto Dolci (2004), citando Dutra (1973) em relação a algumas competências e habilidades desenvolvidas pelo teatro, ressalta,

o Teatro é uma atividade completa, pois desenvolve nos alunos a capacidade de criação, análise, crítica e interpretação. O Teatro visa a dar aos alunos a oportunidade de imaginar situações, comunicar ideias, emoções e sentimentos, ao mesmo tempo em que canaliza suas tensões internas. (DOLCI, 2004, p.74)

Durante todo o processo que foi realizado até a apresentação do espetáculo, nunca estamos totalmente prontos, mas abertos a várias possibilidades de mudanças. Porém, parafraseando o saudoso escritor Guimarães Rosa, o mais importante nisso tudo não é a saída nem a chegada, e sim a travessia, ou seja, é na travessia, durante o processo, é que ficam os aprendizados. E, virtude disso, seguem alguns depoimentos de alguns alunos que participaram de todo o processo do espetáculo “Fábulas de La Mambembe: uma viagem pelo mundo de La Fontaine”.

#### 4.2 O OLHAR DO ARTISTA-EDUCADOR

Ao longo dos depoimentos, que se encontram em anexo, percebeu-se os aspectos relativos à influência do teatro no desenvolvimento da integração e socialização dos alunos no Teatro Universitário. É possível destacar alguns pontos relevantes que consolidam o papel social, artístico-cultural do teatro na formação integral do aluno, destacam-se: contato e diálogos entre sujeitos, superação da timidez, superação dos limites tanto do corpo, quanto da voz, troca de experiências, busca dos próprios objetivos, responsabilidade, comprometimento, respeito, saber ouvir o outro, compreender melhor as pessoas, saber trabalhar em grupo, saber dividir, observar, estar entregue e presente.

A experiência teatral com os alunos universitário na extensão, proporcionou um olhar mais atento e reflexivo sobre as suas ações e o modo de perceber melhor a si mesmo e o outro. Segundo a aluna Bárbara Costa, destacou que o processo das fábulas possibilitou a ela desenvolver novas pesquisas artísticas e a descoberta de novas linguagens teatrais. Reforçou ainda que percebeu que cada pessoa desempenha um papel fundamental no teatro e que as interações criadas e estabelecidas no grupo exigiam respeito e profissionalismo.

Quanto aos exercícios propostos, os ensaios constantes e a relação com o espectador, para Jéssica Ribeiro, houve uma grande exaustão física e psicológica em busca de uma interpretação clara e perfeita. Neste sentido, para a aluna, a experiência com Teatro Universitário, possibilitou que os alunos desenvolvessem e aprimorassem as relações humanas e que este projeto vai além da formação de multiplicadores cênicos, é antes de tudo uma forma de ensino para a vida, onde você se expressa sem receio, expõem as dificuldades e acaba conhecendo a si mesmo e ao outro, compreendendo de forma mais clara o mundo que nos rodeia.

Quanto ao processo de criação do espetáculo “As Fábulas de La Mambembe”, de acordo com Jéssica Ribeiro, foi muito intenso e de grande aprendizado, tanto no quesito de ter responsabilidade em pesquisar, aprender e aprofundar no teatro em si, quanto em relação à técnicas específicas, proporcionadas pelos jogos teatrais. Um dos maiores desafios foi de transmitir ao público a verdade na interpretação que o texto transpassa para agregar a todos os espectadores.

Para os alunos, todo o movimento feito desde à iniciação teatral, à apresentação do espetáculo, foi se esbarrando em diversas dificuldades. A aluna Jéssica, por exemplo, destaca o desafio de lidar com os seres humanos, como ela mesma diz que “lidar com seres humanos é uma atividade complexa, estamos todos expostos aos estresses diários em diversos aspectos, e estabelecer uma divisão entre o real e a ficção se entregando por completo em uma vivência coletiva foi um grande desafio”. Para o aluno Aleffe Filipe “uma das maiores dificuldades foi lidar com as diferenças no grupo, pois tivemos momentos de grandes conflitos de ideias, mas percebi que estes momentos foram importantes para o nosso crescimento pessoal, pois testava o nosso crescimento e comprometimento com o teatro”.

As oficinas do Teatro Universitário também possibilitaram aos alunos que vivenciassem diversas etapas para se chegar a apresentação do espetáculo, o que despertou o sentimento de coletividade e integração, apesar das diferenças. Como destaca o aluno Dione Martins, “no processo coletivo da montagem das Fábulas, pude compreender melhor como nasce um espetáculo, respeitar o tempo, o ritmo e a habilidade de cada um, e não pensar no resultado como uma conquista individual, mas uma conquista de todos”.

Para o aluno Iorran Félix, em relação a todo processo das fábulas, “pude perceber que a concepção do ‘fazer teatro’ é constantemente mutável, não por

mudar os sentidos e sim por perceber que o teatro irá sempre me possibilitar novas oportunidades, me mostrando e agregando o que o teatro pode ser capaz de mexer com meu corpo, com minha imaginação e criatividade.”

Pode-se dizer que todo trabalho realizado foi feito de forma coletiva e colaborativa, pois diversas trocas de saberes foram se estabelecendo durante o processo. Um outro aspecto importante a relatar é que as atividades propostas (jogos teatrais), serviram de elementos que impulsionassem as ações dos alunos, ou seja, que despertassem a liberdade de criar, de arriscar, de se fazer e se refazer constantemente, enquanto seres sociais e relacionais. Luciana Neto Dolci (2004), citando Reverbel (1997), no que tangencia a dinâmica educativa e a liberdade do aluno, evidencia que:

a origem de toda a atividade educativa está nas ações impulsivas do educando, uma vez que as atividades de expressão desenvolvem a personalidade por meio da espontaneidade, formam-na por intermédio da cultura e inscrevem-se num contexto social. É percebido que somente num clima de liberdade, o aluno libera suas potencialidades afetivas, intelectuais e físicas. (LUCIANA, 2004, p.73)

Se o teatro proporciona atividades que impulsionam o aluno a expressar sentimentos, valores e emoções, é no exercício da liberdade que o aluno se desafia. Conforme alguns depoimentos citados, nota-se que o fazer teatral é um processo constante que exige paciência, persistência, pesquisa e escuta, além de proporcionar profundas transformações sociais e humanas na vida do aluno.

O teatro possibilita funções que integram os alunos, respeitando o tempo e ritmo de cada um, a experiência teatral impulsiona cada vez mais o educando a exercer eticamente, criticamente e reflexivamente seu papel no grupo e no contexto social em que está inserido, e isso o torna conhecedor de si mesmo, desperta sua autoconfiança e uma consciência mais livre e criativa e espontânea, para isso é necessário que o jogador se entregue aos exercícios. De acordo com Viola Spolin (1998)

O objetivo no qual o jogador deve constantemente concentrar e para o qual toda a ação deve ser dirigida provoca espontaneidade. Nessa espontaneidade, a liberdade pessoal é liberada, e a pessoa como um todo é física, intelectual e intuitivamente despertada. Isto estimulação suficiente para que o aluno transcenda a si mesmo – ele é libertado para penetrar no ambiente, explorar, aventurar e enfrentar sem medo todos os perigos. A energia liberada para resolver o problema, sendo restringida pelas regras do jogo e estabelecida pela decisão grupal, cria uma explosão – ou



espontaneidade – e, como é comum nas explosões, tudo é destruído, rearranjado, desbloqueado. (SPOLIN, 1998, p.5)

Em todo o processo, desde aos jogos propostos, apresentação e pós-apresentação, percebeu-se que os alunos escolhem intuitivamente as melhores soluções para resolver problema de ordem pessoal, social e cênico. Para isso, é dado ao aluno a liberdade e a espontaneidade, como diz Spolin a espontaneidade é a condição essencial para a aquisição da técnica no teatro e o jogo teatral, sem dúvida passa a ser um processo natural para criar um ambiente propício para induzir e estimular a espontaneidade e referindo ao escritor Guimarães Rosa, a beleza está justamente nisso é que as pessoas (os alunos) não estão sempre iguais, é no processo que ele se desafia e se constrói.

#### 4.3 AVALIAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Durante o processo de iniciação teatral, ao processo de montagem e apresentação do espetáculo, muitos foram os desafios, como por exemplo, trabalhar o espírito de coletividade, o exercício da escuta, a responsabilidade com os horários entre outros.

A experiência com os jogos teatrais, permitiram que os alunos vivenciassem processos relacionais e afetivos. Para alguns, foi a primeira vez que estavam fazendo teatro, o que tornava um grande desafio de se expor e ao mesmo tempo prazeroso, pela possibilidade de se conhecer melhor. O teatro propõe também esse desafio, de se ver e também ver o outro, ou seja, uma troca de verdades que se estabelecem no grupo.

O projeto Teatro Universitário como extensão tem proporcionado um olhar mais atento na formação artístico-cultural do aluno, reverberando também para sua formação acadêmica. Nesse caso, trabalhar com projeto requer uma reflexão constante. Conforme Martins, Picosque e Guerra, no livro Didática no ensino de arte: a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer a arte,

Trabalhar com projetos exige reflexão constante, e é por meio dela que podemos avaliar todos os passos planejados, para dar sequência às ações.

Essas ações, depois de operadas e recriadas na própria ação, serão refletidas para nova avaliação e replanejamento. Em síntese, o trabalho do docente está pautado na ação-reflexão-ação. (MARTINS, PICOSQUE, GUERRA, 1998, p.166)

Os alunos que chegaram para fazer o projeto, trouxeram diversas bagagens, como curiosidades, melhorar sua performance e etc. Alguns diziam, “fiz a escolha de participar do projeto para trabalhar a minha timidez”, “acredito que o teatro pode auxiliar a me conhecer melhor”, “sempre tive vontade de fazer teatro, mas não tinha tempo, quando vi que estava sendo ofertado teatro no UNILESTE resolvi correr atrás”, “tive teatro em outras escolas, mas pretendia aprofundar mais”, “tenho muita dificuldade em falar em público, acredito que o teatro vai poder me ajudar”.

Essas questões apontadas acima, sinaliza que, os alunos quando são introduzidos na aulas de teatro, as falas giram em torno das mesmas questões. Apesar do fluxo de alunos e convidados no Teatro Universitário, um dos maiores desafios é de consolidar o grupo. No início, houve 45 alunos inscritos, depois o grupo vai afunilando chegando em torno de 18 alunos. Considera-se um número bom, foi possível realizar todas as atividades propostas, e muitos destes alunos, se profissionalizaram em teatro e hoje são multiplicadores cênicos.

As experiências e as trocas durante os exercícios foram fundamentais para conhecer um pouco mais o grupo, e cada encontro os envolvidos nas oficinas ficavam mais seguros e entregues aos exercícios, o que exigia do professor, preparar outros exercícios, ou até mesmo desdobramentos do mesmo, proporcionando jogos mais complexos no processo de criação. No decorrer do processo das aulas percebeu-se diversas mudanças no desenvolvimento dos alunos, como por exemplo a postura cênica, a voz e a liberdade de criar e arriscar.

Os diálogos também foram fundamentais para a criação de um clima harmônico, respeitoso e criativo, isso deu ao grupo envolvimento nos exercícios, mais auto confiança e autonomia. Um exemplo foi uma aluna do 1º período de Direito, que tinha uma timidez muito extrema, a ponto de nem ouvir a voz dela, mesmo dizendo o seu nome. Aos poucos essa aluna foi se sentindo mais a vontade e um pouco mais segura de si mesma.

Durante os oficinas do Teatro Universitário, ficou nítido que muitos alunos se sentiam muito envolvidos no processo, uma relação social e humana muito positiva, como diz Olga Reverbel “é na sala de aula” e acrescento, é no teatro e seus

espaços, “que podem acontecer as primeiras descobertas de si mesmo, do outro e do mundo”. Neste sentido o artista-educador é levado a movimentar, estimular a desempenhar o seu papel com autonomia em diferentes situações.

Um outro ponto a destacar, é que o Teatro Universitário, é pouco visto e conhecido pela comunidade externa e também por alunos da Instituição. Apesar da divulgação no site da Instituição, jornais, redes sociais, ainda se ouve no espaço acadêmico, alunos que não sabia existir aulas de teatro na instituição. Mas aos poucos através da ação dos alunos o projeto vai se tornando mais visível.

Os alunos tiveram um envolvimento e crescimento significativo em todo o processo. A metodologia utilizada, permitiu que os alunos conseguissem vencer algumas barreiras, fronteiras da fala e do corpo. Um outro ponto a considerar é o interesse de alguns alunos de formarem um grupo de pesquisa sobre Estética Teatral. Hoje esse grupo se encontra para refletir e discutir sobre Estética Teatral e Performance.

A partir da experiência realizada e dos depoimentos obtidos, verifica-se que a proposta de Viola Spolin pode contribuir efetivamente para uma experiência teatral socializante, reflexiva e crítica. Para que a aprendizagem se desenvolva, é preciso que o educando, através das atividades propostas, desenvolva seu senso de observação, de estética, análise crítica e que conseqüentemente vá modificando sua visão de mundo, tornando-os mais conscientes e sujeitos potencializadores de sua própria história.

A Arte-Educação Cênica na Contemporaneidade precisa cada vez mais ser discutido na possibilidade de apontar caminhos e possibilidades de construção de modelos pedagógicos múltiplos e diversos, interdisciplinares e multidisciplinares, na construção de saberes e de um conhecimento interativo, possibilitando sempre o aluno ser o protagonista.

Enfim, a iniciação teatral para alunos universitários, reafirma cada vez mais o teatro como arte coletiva e transformadora, além de potencializar a sensibilidade, a consciência estética e criativa, exercitar o diálogo, a troca, o buscar o consenso e bom senso, arriscar-se. Nesse sentido, percebe-se o grande valor pedagógico do teatro no processo de reflexão, de criticidade e de autonomia do aluno. Pode-se dizer que nunca é demais afirmar que a atividade teatral vai além do âmbito acadêmico e profissional, e que cursos, workshops, oficinas livres, projetos teatrais, como este por exemplo, são sempre propostas ideias, ricas e desafiadoras para

qualquer pessoa que queira se expressar por meio do teatro. Afinal, como dizia Viola Spolin (2012, p.27) os jogos teatrais vão além do aprendizado teatral de habilidades e atitudes, sendo úteis em todos os aspectos da aprendizagem e da vida.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Não considere o tempo presente como sendo o tempo do relógio,  
mas como um momento em que todos estão engajados a experimentar,  
sendo o resultado ainda desconhecido.*  
Viola Spolin

O trabalho com teatro possibilita ao ser humano expressar-se e, no processo desse trabalho, compreender aspectos do mundo em que vive, sua realidade, suas emoções, proporcionando a liberdade da ação e interpretação do mundo em que vive. Desenvolvendo capacidades de expressão e comunicação.

O processo artístico-pedagógico do espetáculo “As fábulas de La Mambembe”, de acordo com as atividades propostas e o relato de alguns alunos do projeto, evidencia o fato de que o teatro contribuiu e vem contribuindo para o desenvolvimento de habilidades criativas, além de potencializar sentimentos de integração, respeito, cooperação e autonomia em relação ao grupo.

O projeto Teatro Universitário continua realizando suas atividades na extensão do UNILESTE, proporcionando aos acadêmicos e comunidade externa, experiências teatrais com o intuito de não apenas solidificar um movimento artístico-cultural na região do Vale do Aço e a formação de público, mas proporcionar relações sociais, experiências estéticas e dialógicas entre sujeitos. Enfim, o projeto está num constante devir, mantendo relações de conhecimento e aprendizagens sistematizadoras entre ensino, extensão e teatro.

O teatro pode ser definido como manifestação social, artístico-cultural, que contribui para a formação integral do aluno, em que estimula a criatividade, a interação, cooperação e reflexão, para a construção de uma sociedade formada por indivíduos com senso de cidadania, responsabilidade e cientes de seu papel transformador no meio em que estão inseridos.

Com esta investigação verificou-se que a interface entre o Teatro e a Extensão Universitária, por meio do processo de montagem do espetáculo das Fábulas de La Mambembe, reúne múltiplas habilidades, sejam elas cognitivas, artísticas e criativas. Percebe-se, também, que os relatos apresentados reforçam e

intensificam cada vez mais o teatro como recurso pedagógico eficaz para auxiliar o desenvolvimento pessoal, intelectual, emocional e estético do educando.

A experiência com as Fábulas no projeto de extensão, em articulação com o processo educacional do aluno, pode-se dizer que potencializou a autonomia do educando, oferecendo a ele oportunidades para atuar enquanto sujeito, além de proporcionar uma consciência mais crítica dialógica e reflexiva sobre o papel e a função do teatro na sociedade. Dando a ele a liberdade de expressar e de apropriar de todo o processo de montagem.

Como podemos perceber em todas as etapas desenvolvidas, e nos depoimentos apresentados, é recorrente notar-se que o teatro impulsiona a liberdade de expressão do aluno. Este libera suas potencialidades criativas expressando suas inquietações, emoções, sentimentos. É por meio da experiência, nesse caso o teatro, que o aluno potencializa sua aprendizagem de maneira divertida e lúdica.

Um dos maiores desafios enquanto artista-educador nos processos de iniciação teatral e na montagem das fábulas em mediação com os alunos universitários é estar aberto à troca de saberes e conectado cada vez mais com o seu tempo, sendo o sujeito crítico, criativo, reflexivo e inventivo.

Um outro aspecto importante a relatar é que todos os alunos tiveram a oportunidade de acessar múltiplas linguagens que consolidam a arte teatral, são elas, a dramaturgia, cenografia, sonoplastia, iluminação e maquiagem. Transitar por essas linguagens possibilitou o aluno ampliar sua concepção sobre teatro, uma vez que muitos chagaram pensando que fazer teatro era apenas decorar falas e apresentar. Por isso, esse processo foi fundamental para que o aluno expandisse sua concepção teatral, gerando comprometimento e respeito com essa arte milenar.

A análise e relato de uma experiência enquanto artista-educador sobre as Fábulas de La Mambembe por meio de uma perspectiva artístico-pedagógica vivenciadas pelos jogos teatrais possibilitaram, não apenas a produção do espetáculo, mas potencializou no aluno a forma de ver e perceber a realidade em seu contexto e ampliar a capacidade de leitura de sociedade e de mundo em que estão inseridos.

O teatro oferece novos modos de aprender, além de proporcionar ricas experiências, sejam elas estéticas e poéticas, no processo de aprendizagem do aluno, cumprindo papéis sociais e desenvolvendo novas formas de perceber o

mundo. Porém, o teatro tem também a outra face, a face dos desafios e do risco. Pois se ele assume um caráter de trabalhar subjetividades na coletividade, o teatro também pode proporcionar riscos.

Nesse caso, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para o debate e produção de conhecimento nas Artes Cênicas, de modo que possa instigar cada vez mais educadores a inserir o teatro na processo educacional do aluno, seja em forma de projeto, optativa ou até mesmo como disciplina curricular nos cursos superiores, pois o teatro nestes espaços escolares pode potencializar momentos de dúvidas e respostas, de desafios e conquistas, no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem do alunos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, Robson Corrêa. **O Jogo Teatral e sua Fortuna Crítica...** . Revista Fênix. vol.7, Ano VII nº 1. jan./fev./mar./abril 2010. [http://www.revistafenix.pro.br/pdf22/texto\\_22\\_resenha\\_robson\\_correa\\_de\\_camargo\\_fenix\\_jan\\_fev\\_mar\\_](http://www.revistafenix.pro.br/pdf22/texto_22_resenha_robson_correa_de_camargo_fenix_jan_fev_mar_)

CANDA. Cilene Nascimento **Sentidos da arte: diálogos entre o teatro, a experiência estética e a educação.** Disponível em:<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/1583> > Acesso em: 05 de nov. 2017.

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador.** São Paulo. Ed. HUCITEC, 2003.

DOLCI. Luciana Neto. **Teatro na Educação: desenvolvendo no aluno a capacidade de integração nos grupos sociais.** Disponível em:<http://revistas.umce.cl/index.php/dialogoseducativos/article/viewFile/1231/1237> > Acesso em: 02 de nov. 2017

FÓRUM de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Acesso em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>> Acesso em: 04 de out. 2017.

FONTAINE, La.**Fábulas: antologia.** 4 ed. São Paulo: Martin Claret, 2012.

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do Ensino de Teatro.** 2ª edição. São Paulo: Papirus Editora, 2003.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais.** São Paulo: Perspectiva, 1998.

\_\_\_\_\_. **Texto e Jogo.** São Paulo: Perspectiva, 1996.

MARTINS, Maria Celeste. PICOSQUE, Gisa. GUERRA, Maria Terezinha Telles Guerra. **Didática do Ensino de Arte: a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer a arte.** São Paulo: FTD, 1998.

NETO, Luttgardes de Oliveira. CARNEIRO, Marcelo Carbone. FILHO, Paulo Noronha Lisboa. **Extensão Universitária: ações e perspectivas.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

ORTIZ, Jesús Paredes. Aproximação teórica à realidade do jogo. In: MURCIA, Juan Antonio Moreno (Org.). **Aprendizagem do jogo.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

PARÂMETROS curriculares nacionais : arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 57p.



PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

PROJETO de Extensão do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais.  
<<https://www.unilestemg.br/extensao>> Acesso em 10 de dez. 2017

REVERBEL, Olga **Teatro na sala de aula**. Rio de Janeiro: Ed. J.Olimpio. 1997

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

\_\_\_\_\_. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

\_\_\_\_\_. **Jogos Teatrais na sala de aula: um manual para o professor**.  
Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2012.

## **ANEXOS I - DEPOIMENTOS DOS ALUNOS**

- 1) O que é o teatro Universitário pra você? O que ele agregou?
- 2) O teatro Universitário te possibilitou experiências pessoais e coletivas? Se sim, de que forma?
- 3) O teatro tem proporcionado a você desenvolver habilidades criativas? Tem proporcionado a você o autoconhecimento e autonomia?
- 3) Como foi pra você o processo de criação do espetáculo “As Fábulas de La Mambembe”? O que o processo lhe agregou?
- 4) Quais foram os desafios, as dificuldades e os aspectos positivos e negativos encontrados durante o processo?
- 5) O processo de criação e apresentação das “Fábulas de La Mambembe” mudou a sua concepção em relação ao fazer teatral? De que forma? O que ficou para você depois das apresentações?

O Teatro Universitário é um projeto para compartilhar experiências, explorar as possibilidades de um corpo extra-cotidiano, aprender sobre si por meio dos outros. O teatro me possibilitou caminhar com um olhar mais atencioso e sensível, pois, por meio dos processos de criação, consegui potencializar minha capacidade criativa, descobrindo e superando os meus limites. Aprendi que todos os elementos utilizados em cena, como por exemplo cenário, iluminação, figurino, são importantes para que o momento da apresentação seja realizado da melhor forma possível e principalmente o bom relacionamento entre os membros do grupo. Percebi também que cada pessoa desempenha um papel crucial e as interações criadas devem ser estabelecidas, sobretudo, com respeito e profissionalismo. Acompanhei o crescimento de meus colegas e a participação na no processo de criação e execução das fábulas, me possibilitou novas pesquisas artísticas e a descoberta de novas linguagens teatrais.

**Bárbara Costa (Curso: Jornalismo)**

O teatro universitário para mim é uma escola introdutória sobre o teatro e suas atividades, é uma iniciação dos estudos das artes cênicas o que agregou para minha vida tanto pessoal quanto profissional. Para a minha vida pessoal aprendi a ter mais consciência corporal, o que me ajudou a ser uma pessoa menos inibida. Além de proporcionar maior contato com as pessoas, aprendi também a conviver melhor em grupo e melhorar a minha comunicação.

No processo coletivo da montagem das Fábulas, pude compreender melhor como nasce um espetáculo, respeitar o tempo, o ritmo e a habilidade de cada um, e não pensar no resultado como uma conquista individual, mas uma conquista de todos. Participar do espetáculo “As Fábulas de La Mambembe” foi algo único e desafiador, foi um processo de muita entrega e dedicação, pois foram vários ensaios, vários problemas, tais, como convivência e falta de patrocínio. Porém percebo que tudo isso serviu de grande aprendizado para o grupo, pois nos fez que aprendamos a não só reconhecer o resultado e sim entender e respeitar todas as fases de um processo que antecede o resultado final. O que ficou mais de positivo no projeto das fábulas foi que cada um foi se encontrando em uma parte, nem todos foram atores, alguns como eu se encontrou na produção, onde pode trabalhar na confecção de cenário, figurinos e organização. Após apresentação ficou como resultado o crescimento pessoal, a amizade e principalmente me ensinou a respeitar e a valorizar o teatro como algo importante para formação artístico e cultural, como algo transformador na vida das pessoas e a tudo isso devo pela abertura que a Extensão Universitária oferece à comunidade externa.

**Dione Martins (Curso: Administração)**

O Teatro Universitário é um trabalho social de interdisciplinaridade extensiva, possibilitando que as pessoas que são ingressadas no trabalho teatral, conduzida pelo professor Gilson Magno, possam adquirir técnicas teatrais que agregam na vivência do ser social e também no trabalho do ator participante. A minha vivência com o Teatro Universitário, me fez crescer como profissional da área de Comunicação Social em Publicidade e Propaganda, me capacitando para que minha comunicação se torne clara e que meu discurso pudesse ser bem construído. Na minha vida pessoal, me tornou mais observativo, fazendo com que a minha intuição, e espírito de equipe crescesse me tornando mais atento ao meio no qual estou

inserido. O Teatro Universitário me conduziu à criatividade, pois compreendo que a técnica do teatro nos leva a ter liberdades de criação e expressão. O estímulo que é dado durante a aplicação dos jogos, me levou a me conhecer um pouco melhor, me tornando mais autoconfiante. O processo do espetáculo “As Fábulas de La Mambembe”, por exemplo, é uma “materialização” da importância que o teatro tem para o ser ativo, criativo e consciente. Por meio de estudo de animais, de laboratórios de consciência corporal e Commédia Dell’arte, no percebemos mais vivos, e que um corpo deve estar em constante alerta, revivendo cada movimento como se fosse a primeira vez.

Esse processo me agregou inúmeras oportunidades enquanto artista buscador, pessoa reavivada e conhecedor da minha principal ferramenta/meio de trabalho que é o corpo. Os desafios são sempre encontrados em meio ao processo criativo. Posso dizer que desconstruir a imagem de um corpo humano e transformá-lo em um corpo humano-animal, é desafiador, mas prazeroso. O que se pode encontrar de positivo neste processo é perceber a capacidade do corpo e a capacidade que temos de nos encontrar humano, animal ou até mesmo inanimado. Por meio da criação do espetáculo das fábulas, pude perceber que a concepção do “fazer teatro” é constantemente mutável, não por mudar os sentidos e sim por perceber que o teatro irá sempre me possibilitar novas oportunidades, me mostrando e agregando o que o teatro pode ser capaz de mexer com meu corpo, com minha imaginação e criatividade. Enfim, ficaram muitos momentos de fortes aprendizagens como a abertura para se trabalhar e interagir em grupo, capacidade criativa, descobertas de novos trabalhos e que o teatro é um constante querer, constante pesquisa, pois quando se é um meio condutor, deve-se sempre estar preparado para transmitir, posso dizer que hoje me considero um multiplicador cênico, que é um dos objetivos apontados pela Extensão Universitária.

**Iorran Félix (Curso: Publicidade)**

Declaro o Teatro Universitário como uma oportunidade para os alunos desenvolverem e aprimorarem suas relações humanas, uma vez que este projeto vai além da formação de multiplicadores cênicos, é antes de tudo uma forma de ensino da vida, onde você se expressa sem receio, expõem paradigmas, dificuldades e acaba conhecendo a si mesmo e ao outro, entendendo o mundo que nos rodeia. O

teatro exige um olhar atento, analisar um ponto em várias perspectivas, se colocar em vários ambientes que permeiam diversas situações, assim, te instiga de maneira lúdica a criar, desenvolver e aprimorar em diferentes aspectos na vida. Fui estimulada a ser livre e com liberdade vi meus erros, fraquezas, limitações e a partir de exercícios de expressão corporal, técnica vocal e improvisação, desenvolvi e expandi diversos aspectos, como falar e lidar com o público, sempre aperfeiçoando em busca de uma percepção mais apurada e preparada.

O processo de criação do espetáculo “As Fábulas de La Mambembe” foi muito intenso e de grande aprendizado, tanto no quesito de ter responsabilidade em estudar, aprender e aprofundar no teatro em si, digo em relação a técnicas específicas, como em transmitir ao público a verdade que o texto transpassa para agregar a todos os espectadores. Sempre trabalhamos com a intensão em aprimorar, desde figurinos e objetos cênicos que a princípio foram criados a partir de reciclagem à finalização com a arte da pintura em tela com intuito tridimensional, os estudos direcionados na linha da *commedia dell’arte*, expressão corporal voltada aos animais, criação de vozes, o dinamismo para troca de atores em cena com música e cenário que deixava sempre vivo todo o corpo de elenco, deixou uma bagagem densa. A exaustão em busca da perfeição e a transmissão das fábulas com a interação do público, não sendo algo intimista, expandiu muito minha relação ao fazer teatro, o que antes era um estudo e aperfeiçoamento meu agora vai de encontro com o desejo do outro que serve para estudo e aprimoramento na vida do outro. Pontuo que o Teatro Universitário foi meu despertar para a arte, o que no início era uma “válvula de escape” da rotina fatigante e de busca para o autoconhecimento, o querer estudar, aprofundar e desenvolver, cada dia mais, trouxe como consequência a minha profissão de hoje, coloco em destaque meu registro profissional de Atriz conquistado mediante ao SATED em Março de 2015.

**Jéssica Ribeiro (Curso: Engenharia Civil)**

O Teatro Universitário agregou grandes valores em minha vida. Na minha vida pessoal comecei a lidar melhor com a minha timidez, mas foram as oficinas teatrais e os espetáculos que impulsionaram a minha vida profissional e minha carreira de ator. Foi no projeto Teatro Universitário, que faz parte da extensão, que pude me encontrar enquanto pessoa e artista. Coletivamente tive a oportunidade de

vivenciar outras experiências por meio do teatro, como por exemplo, ter conhecimento básico de iluminação, maquiagem e cenografia, além das oportunidades de vivenciar com grupos oficinas e festivais teatrais. O teatro sempre me ajuda a desenvolver essas habilidades relacionadas a criatividade e a imaginação. O processo de criação das Fábulas foi um grande divisor de águas. Passamos dias e noites trabalhando, pesquisando, questionando, criando, montando e demonstrando, fazendo com que participássemos de uma grande vivência em grupo. Uma das maiores dificuldades foi lidar com as diferenças no grupo, pois tivemos momentos de grandes conflitos, mas percebi que estes momentos foram importantes para o nosso crescimento pessoal, pois testava o nosso comprometimento com o fazer teatral. O contato com o público ao receber o que tínhamos para contar, é considerado pra mim experiências únicas, pois em cada lugar, como escola, praça, teatro a recepção era única. E aqueles momentos eu percebia o fortalecimento e a autoconfiança do grupo. O que fica pra mim depois das apresentações com certeza sempre serão os sorrisos, os personagens deste montagem incrível que foi as Fábulas de La Mambembe, as experiências em grupo, do saber respeitar uns aos outros, do saber dividir, e todos torcer por um único objetivo, afinal o sucesso a cada apresentação não dependia apenas de um ou dois, mas de todo o grupo. Todo processo me ensinou a desenvolver sensibilidade em zelar pelo outro, a ter empatia, tanto pelos colegas em cena, que por fim se tornaram amigos por toda uma vida, como aos que assistiram e esperavam levar para casa aprendizado com o espetáculo.

#### **Aleff Fillipe (Curso: Publicidade)**

O Teatro universitário esta sendo uma experiência muito prazerosa, desde que entrei para TU descobri o quanto gosto da arte e como ela pode nos transformar. Os exercícios realizados nas oficinas me proporcionaram melhorias em apresentações em público, por exemplo, eu me sinto muito mais tranquilo para apresentar um seminário para varias pessoas. Além de todos esses benefícios que essas oficinas proporcionam, é ótima a troca de experiência com as pessoas nos encontros e nos exercícios realizados, algumas vezes exercícios tão profundos que chegam a tocar profundamente a gente. Neste 1 ano e meio que eu faço parte do teatro


universitário, vi pessoas se emocionarem, se tornarem menos tímidas, se tornaram pessoas melhores, e além de tudo isso fiz grandes amizades.

**Rodrigo Freitas ( Curso: Engenharia Química)**

O Teatro Universitário mudou meu conceito sobre tudo, foi uma forma de fazer algo fora da rotina de desligar o automático do nosso comportamento, foi uma forma de sentir o estranho, sentir o esquisito, e mesmo fazendo todos aqueles exercícios considerados por qualquer pessoa como "sem noção" ou "loucura" a sensação ao final da 1ª aula foi de uma leveza, pequeno cansaço físico, mais uma mudança de postura, mudança de comportamento, a mudança de visão que temos sobre nosso cotidiano, percebi que comecei a prestar atenção no movimento corporal, nos sentimento das pessoas a minha volta. As oficinas trabalham a criatividade, faz com que temos melhores reflexos, melhor conhecimento e consciência corporal, melhora nas percepções dos sons, aprendi o que é grammelot, trabalho sincronizado, trabalho em equipe, sintonia, conexão, e aprendi isso tudo sem ao menos fazer uma cena. O teatro ajudou a perder a vergonha de expressarmos os nossos sentimentos, a não ter medo do palco, de falar em público, de mostrar nossas habilidade ou que simplesmente queremos mostrar, ou seja, ser mais espontâneo. O teatro me faz bem, tirou o preconceito sobre as pessoas que vivem da arte, o teatro me deu prazer de me movimentar, de sentir presente, de estarmos plenos quanto indivíduos, fez bem para a alma. As aulas são contextualizadas com experiências, literatura, conversas diárias, contamos histórias e trocamos ideias. Enfim o teatro mudou minha vida para melhor.

**Valdilene Siqueira (aluna do curso de Ciências Contábeis)**

## ANEXO II - FORMALIZAÇÃO DO PROJETO

 <b>Unileste</b>	<b>Centro Universitário do Leste de Minas Gerais</b>
	Diretoria de Pós – Graduação, Pesquisa e Extensão
	Coordenadoria de Extensão - 13/12/2017 - 20:32:00

### Identificação da ação proposta

**Áreas do conhecimento:** Ciências Humanas

**Áreas temáticas:** Educação

**Linhas de extensão:** Artes Cênicas

**Cursos:** Pedagogia

**Título da proposta:** Teatro Universitário

**Professor(a) coordenador(a):** GILSON MAGNO DE SOUZA

### Descrição do projeto

**Eixo temático institucional:** Cultura, Arte e Lazer

**Local de realização:** Centro Universitário do leste de minas Gerais - Unileste

**Período de realização:** 05/02/2014 a 30/11/2014

**Público estimado:** 800

#### Caracterização do público:

Alunos da graduação do UNILESTE e comunidade em geral. Crianças e jovens beneficiados com o programa de extensão Jovens em Rede. Adolescentes e jovens de escola públicas.

#### Resumo do projeto:

O projeto Teatro Universitário visa contribuir para a solidificação de um movimento cultural na Instituição UNILESTE e no Vale do Aço, possibilitando a difusão da arte de interpretação e contribuindo para a formação de multiplicadores cênicos. Serão desenvolvidas atividades de formação teatral por meio de oficinas com Jogos de Improvisação, Expressão Corporal, Técnica Vocal, dentre outros. A partir das oficinas serão realizadas montagens teatrais e performances com várias temáticas sejam elas sociais, culturais, políticas e/ou existenciais utilizando os espaços como o Teatro João Paulo II e a sala de artes. Além disso, os multiplicadores cênicos, formados no projeto, desenvolvem oficinas de iniciação teatral e apresentam esquetes educativas nas Instituições públicas, escolas, creches, praças, culminando com uma montagem de um espetáculo aberto à comunidade local.

#### Introdução e justificativa:

O Projeto Teatro Universitário vem oportunizar aos acadêmicos um conhecimento diversificado e lúdico. A atividade Teatral ensina a aprender com diversidade



cultural, proporcionando assim uma reflexão dialógica entre os sujeitos. A arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico que caracteriza o modo particular de dar sentido às experiências das pessoas, por meio dele o aluno amplia a sensibilidade, a consciência crítica, estética e ética.

#### **Objetivos:**

- Contribuir para a solidificação de um movimento cultural na Instituição UNILESTE e no Vale do Aço.
- Possibilitar a difusão da arte de interpretação contribuindo para a formação de multiplicadores cênicos.
- Utilizar o corpo e a voz como instrumento para favorecer a interpretação e a Comunicação.
- Adquirir conhecimentos básicos sobre a história das artes Cênicas.
- Propiciar jogos dramáticos que possibilitam a liberação do potencial criativo como a Imaginação, Percepção, Intuição através dos jogos de improvisação.

#### **Metodologia:**

- Oficinas Dirigidas de Improvisação, Processo de Criação
- Jogos teatrais -Leitura e Interpretação Dramática,
- Oficina de Expressão Corporal e Técnica Vocal.
- Minicursos de aprimoramento artístico: Dramaturgia e História do teatro
- Intercâmbio com Grupos de Teatro.
- Participação em Festival de Teatro
- Teatro de Encomenda

#### **Importância acadêmica do projeto:**

- A solidificação de um movimento cultural na Instituição UNILESTE.
- Divulgação da Instituição na comunidade (interna e externa) através da participação do Grupo de Teatro em eventos culturais e acadêmicos.
- O projeto contribui para a efetivação da missão institucional na medida em que potencializa o desenvolvimento da sensibilização ética e estética na formação de profissional, numa perspectiva humanista.

#### **Descrição geral das atividades realizadas pelos alunos:**

- Participação em oficinas de iniciação teatral.
- Monitoria em oficinas de iniciação teatral para crianças e adolescentes.
- Criação, montagem e apresentação de performances e espetáculos teatrais.
- Participação em minicursos de aprimoramento artístico e em núcleos de investigação em teatro.
- Manutenção de informações referentes ao TU nas redes sociais.
- Inscrição e participação em eventos acadêmicos e culturais.

**Palavras-chave:** Teatro, Educação, Cultura, Estética

**Número total de alunos participantes:** 40

<b>Parceria(s) / Convênio(s)</b>
----------------------------------

**Razão social:** Centro de Assistência Social e Incentivo ao Bem - CASIB  
**CNPJ:** 02.971.098/0001-50

**Contribuição:** disponibilização de espaço físico para realização de oficinas com crianças e adolescentes; ajuda de custo referente a transporte e lanche para estudantes extensionistas; fomento de recursos materiais necessários às oficinas realizadas nessa instituição.

**Razão social:** CIA Bruta de Teatro

**CNPJ:** 07.328.044/0001-94

**Contribuição:** Intercâmbio cultural com a Cia Bruta de Teatro (pesquisa, oficinas)

**Atividade (s) atribuída(s):**

Nome da atividade	Qtd horas
PLANEJAMENTO E REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE JOGOS TEATRAIS OU JOGOS DRAMÁTICOS, PROCESSOS DE CRIAÇÃO E APRIMORAMENTO ARTÍSTICO	100
CRIAÇÃO DE ROTEIROS E DE DRAMATURGIAS	20
LEITURA E SELEÇÃO DE TEXTOS TEATRAIS	20
PRODUÇÃO, DIREÇÃO E APRESENTAÇÃO TEATRAL	70
ORIENTAÇÃO DE ESTUDANTES EXTENSIONISTAS QUE MONITORAM OFICINAS TEATRAIS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	30
PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES E ATIVIDADES INSTITUCIONAIS E DE/COM INSTITUIÇÕES PARCEIRAS	20
SELEÇÃO DE ESTUDANTES EXTENSIONISTAS E CADASTRO DE DADOS NO SISTEMA DE EXTENSÃO	20

<b>Orçamento</b>
------------------

Item	Mês/ Ano de utilização	Quantidade	Valor unitário	Valor total
CONFECÇÃO DE FIGURINOS TEATRAIS	Julho/2014	15	R\$60,00	R\$900,00
FOTOCÓPIAS DE TEXTOS TEATRAIS	Maio/2014	800	R\$0,10	R\$80,00
IMPRESSÃO DE BANNER	Agosto/2014	1	R\$200,00	R\$200,00
IMPRESSÃO DE FLYER	Setembro/2014	150	R\$1,50	R\$225,00
MATERIAIS PARA CENÁRIOS	Abril/2014	5	R\$100,00	R\$500,00
SERVIÇOS DE SONORIZAÇÃO E ILUMINAÇÃO CÊNCIAS	Setembro/2014	2	R\$300,00	R\$600,00

## ANEXO III - MATÉRIA PUBLICADA NO SITE DO UNILESTE

### Unileste sedia ensaio aberto da peça "Fábulas de La Mambembe"

Publicado em 27/09/2013



Neste sábado (28), às 19h, o teatro João Paulo II, no campus de Coronel Fabriciano do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (Unileste), será sede do ensaio aberto do núcleo experimental Taracatum, que apresenta o espetáculo "Fábulas de La Mambembe – uma viagem pela obra de La Fontaine". A entrada é gratuita e aberta ao público.

Um grupo de teatro itinerante e mambembe que se apresentou

para o mais seletto público conta e encena algumas das histórias e fábulas do escritor e contador de histórias Jean de La Fontaine. De acordo com Gilson Magno, um dos integrantes do grupo, "as fábulas têm como objetivo dialogar com o público infanto-juvenil de uma forma cômica e humana. Os atores fazem uma viagem pelo universo da corte francesa, utilizando das características da comédia de costumes e do cotidiano", explica.

Fábula é uma narrativa alegórica em prosa ou verso, cujos personagens são geralmente animais, que concluem com uma lição moral. Sua peculiaridade reside fundamentalmente na apresentação direta das virtudes e defeitos do caráter humano, ilustrados pelo comportamento dos animais. As histórias serão interpretadas pelos atores Ana Carolina, Gilson Magno, Pedro Barroso, Rayan Mendes, Jéssica Ribeiro e Isaac Silva.

Fonte: <<https://www.unilestemg.br/noticia/1512/unileste-sedia-ensaio-aberto-da-peca-fabulas-de-la-mambembe>>.

## ANEXO IV - MATÉRIA PUBLICADA NO SITE DO UNILESTE

### Grupo de teatro do Unileste participa de Festival Nacional em Peçanha

Publicado em 14/08/2014



O grupo Taracatum de teatro universitário do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (Unileste) irá participar, neste sábado (16), do III Festival Nacional de Teatro de Peçanha. O grupo apresentará a peça "Fábulas de La Mambembe" e irá fazer a abertura do festival. A direção do espetáculo é de Gilson Magno e Thiago Vaz. O grupo conta também com o apoio da Cia Bruta de Teatro e do Grupo de Teatro Rizoma.

De acordo com Gilson magno, um dos diretores da peça, "o

grupo fez um mergulho nas Fábulas de Esopo, e também nas obras de Fontaine, como, por exemplo, o grupo leva para o palco algumas fábulas conhecidas (o corvo e a raposa, a formiga e cigarra, o rato do campo e o rato da cidade, entre outras). Como dizia Lafa 'encontrei nos meus amigos bichos uma maneira de falar das pessoas sem ofender a ninguém'. O grupo pesquisou também sobre a Comédia dell arte, que foi a base de construção dos personagens".

Thiago Vaz, outro diretor do espetáculo, comenta ainda que "os alunos tiveram aulas de expressão corporal, técnica vocal, aulas de improviso e pesquisa, além de obter conhecimentos no campo da produção, cenografia e figurino, fazendo assim uma pesquisa mais profunda na estética teatral".

Fonte: <<https://www.unilestemg.br/noticia/1786/grupo-de-teatro-do-unileste-participa-de-festival-nacional-em-pecanha>>.



## ANEXO V - MATÉRIA PUBLICADA NO SITE DO UNILESTE

### Unileste recebe espetáculo "As fábulas de La Mambembe"

Publicado em 26/09/2014



O Grupo de Teatro Universitário Taracatum retorna ao Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (Unileste) para apresentar o espetáculo "As Fábulas de La Mambembe: uma viagem pelas obras de La Fontaine", neste sábado (27), às 19h, no teatro João Paulo II do campus de Coronel Fabriciano. O grupo acaba de receber a premiação por "Melhor figurino" no Festival Nacional de Teatro em Peçanha, além de ter sido indicado como melhor cenário e indicado melhor ator coadjuvante (Jheffer

Meneses). A direção é de Gilson Magno e Thiago Vaz e iluminação de Ademir Venil. Os ingressos podem ser adquiridos ao investimento de R\$20 (inteira) e R\$10 (meia) na bilheteria do teatro minutos antes do espetáculo.

De acordo com Gilson Magno, um dos diretores do espetáculo, "o grupo Taracatum fez uma pesquisa sobre as Fábulas de La Fontaine e selecionou algumas para serem representadas no palco. As fábulas são pequenas histórias escritas com a intenção de transmitir alguns ensinamentos sobre a vida ou o que se chama 'lição de moral'", explica. O espetáculo possui classificação livre e faz parte do projeto de extensão "Teatro universitário" do Unileste.

Segundo o diretor, "as fábulas selecionadas foram em virtude da peculiaridade e sutileza da personificação das virtudes e defeitos do caráter humano. Elas mostram situações típicas do dia a dia dos seres humanos, que são vividas por animais. Como disse o próprio La Fontaine 'nas minhas fábulas escrevo sobre a relação entre as pessoas'. E, neste sentido, o grupo Taracatum pediu ajuda aos amigos bichos para que representassem o papel dos homens nessa linda viagem do mundo de La Fontaine", adianta Gilson Magno.

#### Projeto de extensão

O Teatro Universitário visa contribuir para a solidificação de um movimento cultural no Unileste e no Vale do Aço, possibilitando a difusão da arte de interpretação e contribuindo para a formação de multiplicadores cênicos. São desenvolvidas atividades de formação teatral por meio de oficinas com Jogos de Improvisação, Expressão Corporal, Técnica Vocal, dentre outros. O projeto também visa multiplicadores cênicos, formados no projeto, desenvolvem oficinas de iniciação teatral e apresentam esquetes educativas nas instituições públicas, escolas, creches, praças, culminando com uma montagem de um espetáculo aberto à comunidade local.

O projeto oportuniza aos acadêmicos um conhecimento diversificado e lúdico. A atividade teatral ensina a aprender com diversidade cultural, proporcionando assim uma reflexão dialógica entre os sujeitos. A arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico que caracteriza o modo particular de dar sentido às experiências das pessoas, por meio dele o aluno amplia a sensibilidade, a consciência crítica, estética e ética.

Fonte: < <https://www.unilestemg.br/noticia/1851/unileste-recebe-espetaculo-as-fabulas-de-la-mambembe>>.

**ANEXO VI: 1º CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DO “AS FÁBULAS DE LA MAMBEMBE”**



Fonte: Arquivo pessoal

## ANEXO VII - 2º CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DO “AS FÁBULAS DE LA MAMBEMBE”



Fonte: Arquivo pessoal



**ANEXO VIII - 3º CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DO “AS FÁBULAS DE LA MAMBEMBE”**

TRUPE DE TEATRO  
**ARACATUM**  
APRESENTA:

**FÁBULAS de LA MAMBEMBE**  
Uma viagem pela obra de La Fontaine

**27 de Setembro**  
**19:00 horas**

**Local: Teatro João Paulo II**  
**Unileste Fabriciano**

**CLASSIFICAÇÃO LIVRE**

**Elenco:**

Gilson Magno (La Fontaine)	Jéssica Ribeiro (Corvo)	Júlia Santana (Corujúlia)
Thiago Vaz (Duque)	Re Vailante (Cegonha)	Barbara Costa (Águia)
Gisely Soares (Duquesa)	Ioran Felix (Cigarra)	Ramon Assis (Lebre)
Nathan Castro (Musico)	Pollyana Vieira (Formiguinha)	Jheffer Meneses (Tartaruga)
Dalbert Vinicius (Raposão)	Lorena Rodrigues (Ratona)	Aleffe Fellipe (Rato do Campo)
	Rayan Brito (Ratinho)	Alexandre Vitória (Rato da Cidade)
	Sandro Scandliuzzi (Corujunior)	Direção: Thiago Vaz e Gilson Magno

Técnica: Aliston Diniz, Flavio Heriques, Dione Martins  
Iluminação: Ademir Venil.

Unileste 45 ANOS

TRUPE DE TEATRO  
**ARACATUM**

TEATRO UNIVERSITÁRIO

Teatro **Bruta**

ESPAÇO DE CRIAÇÃO  
**BRUTA**

**Minas Ótica**  
O conforto da sua visão é nossa especialidade.

**Holprint**

Fonte: Arquivo pessoal